

**O CONTRIBUTO DA OBRA LEXICOGRÁFICA**  
**DE RAFAEL BLUTEAU PARA A HISTÓRIA DO ENSINO**  
**DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA:**  
***O Método breve, y facil para entender Castellanos***  
***la lengua portuguesa***

ROGELIO PONCE DE LEÓN e SÓNIA DUARTE  
romeo@letras.up.pt e sonia.madeira@megamail.pt

**1. Considerações gerais**

É sobejamente conhecido que a relação entre a língua portuguesa e a língua castelhana carece historicamente da normalidade que, por outro lado, caracteriza a relação de cada uma delas em separado com outros idiomas. No contexto de afirmação das línguas vulgares, o discurso linguístico quinhentista configurou conceptualmente a especificidade dessa relação nos termos do que ficou conhecido como “a questão da língua”<sup>1</sup>, definindo um conflito que, a partir de finais da centúria, será fundamentalmente condicionado pelo contexto de União Ibérica e pela situação de sobreposição linguística que a mesma implicou<sup>2</sup>, e que se

---

<sup>1</sup> Cf. Maria Leonor Carvalhão Buescu, *Babel ou a ruptura do signo. A Gramática e os gramáticos portugueses do século XVI*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1983, pp. 215-261.

<sup>2</sup> Cf. Pilar Vázquez Cuesta, *A língua e a cultura portuguesa no tempo dos Filipes*, Lisboa, Publicações Europa-América, p. 142; Fernando Vázquez Corredoira, *A construção da língua portuguesa frente ao castelhano – o galego como exemplo a contrario*, Santiago de Compostela, Edicións Laiovento, 1998, pp. 38-39.

prolongou até final do século XVII<sup>3</sup>. Por sua vez, o discurso gramático-gráfico setecentista deixará transparecer a tensão entre a vontade de superação dessa situação, plasmada no tópico do louvor da língua portuguesa, e a permanência de um estatuto de menoridade relativamente ao Espanhol, como atesta, sob o pseudónimo de António de Melo da Fonseca, José de Macedo – um dos primeiros autores a tratar esta matéria no século XVIII. Logo na primeira página do *Prologo ao Leitor* do seu *Antidoto da Lingua Portuguesa* (Lisboa 1710)<sup>4</sup>, é afirmado: «Eu nunca me descontentei tanto da nossa Língua, como se descontentaõ muitos grammaticos, que affirmaõ temerariamente, que ella he muito peor que a Castelhana [...]»<sup>5</sup>. Assumindo o Espanhol como referência contrastiva para exaltação do Português<sup>6</sup>, a obra de José de Macedo, é ainda reveladora da familiaridade da tradição gramatical portuguesa com o Espanhol, familiaridade essa que, não obstante, como adverte Dieter Messner<sup>7</sup>, não impede simultaneamente problemas de domínio da língua. Dir-se-ia mesmo que, associada a um contexto de marcada aversão ao Espanhol – por extensão de uma animosidade politicamente motivada contra Espanha –, a familiaridade favoreceu o desconhecimento ou, pelo menos, o não reconhecimento da diversidade e da conseqüente necessidade de estudar a língua do outro e de lhe dar a conhecer a própria, como se colocava quanto a outros idiomas. Tal poderá explicar, quer no campo estritamente linguístico, quer no campo da didáctica das línguas, o quase vazio de edições portuguesas orientadas para o estudo do Espanhol ou para a difusão do Português entre os Espanhóis anteriormente à publicação do *Diccionario Castellano y Portuguez* de Rafael Bluteau

<sup>3</sup> Cf. Paul Teyssier, *História da Língua Portuguesa*, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 2001, p. 71.

<sup>4</sup> Desta obra há uma edição com comentário ao cuidado de Ana Maria Leite (Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, Edição da autora, Aveiro, 2002 [suporte electrónico]).

<sup>5</sup> José de Macedo, *Antidoto da lingua portuguesa*, Amesterdão, Miguel Diaz, 1710, *Prologo*, não paginado.

<sup>6</sup> Chama-se particularmente a atenção para o Capítulo III, intitulado *Comparase a nossa lingua com a Castelhana em algumas meudezas* (*ibid.*, p. 8). Consultámos o exemplar conservado na Biblioteca Pública Municipal do Porto (BMP) sob a cota I-12-21.

<sup>7</sup> Cf. «La lexicografía bilingüe portugués-español», conferência apresentada ao Congresso da União Latina, San Millán de la Cogolla (Outubro de 2003). Agradecemos ao autor a cedência do texto ainda não publicado. Uma primeira versão do referido estudo foi editada em Alemão (cf. «Bemerkungen zur zweisprachigen Lexikographie Portugiesisch-Spanisch» in *Lusorama*, 57-58, 2004, pp. 145-155).

(Lisboa 1721)<sup>8</sup>, que, com vista a facilitar o acesso por parte do público castelhano, integra o volume VIII do seu *Vocabulario Portuguez & Latino* (Coimbra e Lisboa 1712-1721 + 2 supl. 1727-1728).

Efectivamente, Bluteau (Londres 1638 – Lisboa [?] 1734)<sup>9</sup> institui-se como uma figura singular na contradição entre o cosmopolitismo iluminista e o antiespanholismo persistente no século XVIII português. Entre meados do século XVII e meados do século seguinte, assiste-se em Portugal à afirmação dos estrangeirados e da sua cultura, criando-se um clima favorável não só à estância de portugueses no estrangeiro, mas também à entrada de estrangeiros em Portugal<sup>10</sup>, particularmente no âmbito de intercâmbio cultural, no contexto de valorização da universalidade, da razão, da ciência e do cosmopolitismo que caracteriza o movimento das luzes em Portugal<sup>11</sup>. Bluteau, com ascendência e formação francesas, e detentor de uma formação multifacetada, cosmopolita e poliglota, acorde com o espírito ilustrado da época, é disso um exemplo. Nesse quadro de abertura à cultura vinda do exterior, e particularmente de França – assumida então como paradigma cultural –, importa, contudo, ressaltar uma excepção no que se refere a Espanha, pois a não superação total do trauma que constituíram os sessenta anos de monarquia dual (1580-1640) e a sua memória recente, faziam persistir um sentimento de antiespanholismo que se estendia aos mais diversos domínios e, particularmente, ao linguístico. Neste contexto, o papel desempenhado pela obra de Bluteau na ruptura com tal ressentimento histórico afigura-se de grande importância.

No entanto, apesar do reconhecimento do valor do contributo linguístico do autor<sup>12</sup>, e apesar da projecção alcançada pelo seu *Vocabu-*

---

<sup>8</sup> Rafael Bluteau, *Diccionario castellano y portuguez para facilitar a los curiosos la noticia de la lengua Latina, con el uso del Vocabulario Portuguez, y Latino* in *Vocabulario Portuguez, & Latino*, vol. VIII, Lisboa Occidental, Pascoal da Sylva, 1721. Consultámos o exemplar conservado na BMP com a cota K-13-10.

<sup>9</sup> Para mais informação de índole biobibliográfica, cf. Tomás Caetano de Bem, *Memorias Historicas e Chronologicas da sagrada religião dos Clerigos Regulares em Portugal e suas conquistas*, Lisboa, Regia Officina Tipografica, 1792, t. I, pp. 283-317; Inocêncio Francisco da Silva, *Diccionario bibliographico portuguez*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001 (1858-1923), t. VII, pp. 42-45 [suporte electrónico]; Hernani Cidade, *Lições de Cultura e Literatura Portuguesas*, Coimbra, Coimbra Editora, 1984, vol. II, pp. 29-47.

<sup>10</sup> Cf. António Coimbra Martins, s.v. «Estrangeirados» in *Dicionário de História de Portugal*, Porto, Iniciativas Editoriais/Livraria Figueirinhas, 1975, pp. 468.

<sup>11</sup> *Ibid.*, s. v «Luzes», p. 87.

<sup>12</sup> Cf. Maria Filomena Gonçalves, «Notas sobre as *Prosas Portuguezas* de Rafael Bluteau e a Historiografia Linguística do século XVIII» in *Filologia e Linguística Portuguesa*,

lario *Portuguez & Latino*<sup>13</sup> e, embora em menor grau, pelo *Diccionario Castellano y Portuguez*, a vertente de mediação luso-espanhola da sua obra, salvo algumas recentes exceções<sup>14</sup>, alcançou relativamente pouca visibilidade em estudos críticos, particularmente da perspectiva que aqui se assume e que se orienta para o papel auxiliar desempenhado pelo *Diccionario* na formação de uma tradição didacticográfica do Português especificamente orientada para o público hispanófono, em geral, e espanhol, em particular. Tal contributo consubstancia-se no texto do *Methodo breve, y facil para entender Castellanos la lengua portugueza*, que surge entre os textos preliminares do *Diccionario Castellano y Portuguez*, e sobre o qual incidirá o presente estudo, com vista a situá-lo face à referida tradição e a avaliar a sua importância para a mesma. Para tal, tratar-se-á aqui de perceber em que medida este texto se prende de alguma forma com o ensino-aprendizagem do Português como Língua Estrangeira e de traçar os seus possíveis antecedentes neste âmbito, sem perder de vista a verdadeira natureza do mesmo e que deriva da sua

---

5, 2002, pp. 7-25; *id.*, «O Prólogo e o Catálogo de Autores do *Vocabulario Portuguez e Latino*: as ideias linguísticas de Bluteau no contexto da historiografia da Língua Portuguesa» in Gladis Massini-Cagliari *et alii* (orgs.), *A descrição do Português: Lingüística Histórica e Historiografia Lingüística*, Araquara, FCL-UNESP, Editora Cultura Acadêmica, 2002, pp. 25-65.

<sup>13</sup> Cf. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, «D. Rafael Bluteau: marco na lexicografia portuguesa de setecentos» in ANPOLL/GT *Historiografia da Lingüística Brasileira* (orgs.), *III Colóquio sobre Línguas Gerais. A Trilogia Gramática-Catecismo-Dicionário*, 2002. Edição eletrónica: <<http://www.fflch.usp.br/dl/anpoll2/clotildecolquio2002.htm.htm>> (Última consulta: 3 de Agosto de 2005).

<sup>14</sup> Cf. José Antonio Sabio e Catalina Jiménez, «O *Diccionario Castellano y Portuguez* de Rafael Bluteau: um dicionário moderno?» in Ivo Castro (ed.), *Actas do XII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, Colibri, 1997, vol. II, pp. 537-547; Ulrike Mühlischlegel, «Anticastellanos, y Misoportuguezes tengan paciencia: Rafael Bluteau como mediador entre o português e o espanhol» in Rolf Kemmler *et alii* (eds.), *Estudios de história da gramaticografia e lexicografia portuguesas*, Frankfurt am Main, Domus Editoria Europaea, 2002, pp. 145-157; Dolores Corbella, «Contribución a la historia de la lexicografía luso-española: el *Diccionario castellano y portuguez* de Raphael Bluteau» in Cristóbal Corrales *et alii* (eds.), *Nuevas Aportaciones a la Historiografía Lingüística. Actas del IV Congreso Internacional de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística*, Madrid, Arco/Libros, 2004, t. I, pp. 385-398; Maria Filomena Gonçalves, «Prosopopeia del idioma portuguez a su hermana la lengua castellana (1721): D. Rafael Bluteau y las lenguas peninsulares» in *Nuevas Aportaciones... act. cit.*, pp. 669-677; Rogelio Ponce de León Romeo, «Textos para la enseñanza-aprendizaje del español en Portugal durante el siglo XIX: una breve historia» in *Actas del XV Congreso Internacional de ASELE*, Sevilla, Faculdade de Filologia da Universidade de Sevilla (22-25 de Setembro de 2004), no prelo.

integração numa obra lexicográfica concreta. Por sua vez, a consideração das circunstâncias históricas que marcaram o relacionamento entre Portugal e Espanha, assim como das representações mútuas a que aquelas deram lugar previamente à edição do *Methodo* revelar-se-á de uma importância fulcral para entender tanto o carácter tardio da produção de materiais didácticos para aprendizagem do Português por espanhóis e vice-versa, como a sua escassez, perante a qual o texto em estudo exige um relevo diferente daquele que tem recebido.

## **2. O *Methodo breve, y facil*, o *Diccionario Castellano y Portuguez* e a tradição lexicográfica precedente**

Não se pode descurar que o *Methodo*, cuja extensão não atinge as dez páginas<sup>15</sup>, não é editado autonomamente enquanto material didáctico para a aprendizagem do Português por hispanófonos, mas sim em articulação com outros textos que introduzem e complementam o *Diccionario Castellano y Portuguez*. O *Methodo* surge no termo da *Prosopopeia del idioma portuguez a su hermana la lengua castellana*<sup>16</sup> e vai seguido de uma *Tabla de palabras portuguezas remotas de la lengua castellana*. O primeiro destes dois textos – a *Prosopopeia* – constitui uma espécie de prólogo em que, através do recurso retórico de dar a voz à própria língua portuguesa, se aduzem razões para justificar a sua aprendizagem pelos espanhóis – justificando, portanto, o texto do *Methodo* –, enquanto

---

<sup>15</sup> O texto doutrinal não ocupa mais do que página e meia; julgamos, no entanto, que a *Tabla de palabras portuguezas remotas de la lengua castellana* constitui um apêndice do *Methodo* necessário para entender a concepção didáctica do autor. Um argumento a favor desta opinião é a alteração do critério do próprio autor, que, num primeiro momento, teria optado por situar a *Tabla* no fim do *Diccionario castellano y portuguez*: «Destas [das *palabras remotas*] se allará, una tabla al fin del Diccionario Castellano, y Portuguez» (Rafael Bluteau, *Methodo breve, y facil para entender castellanos la lengua portugueza* in *Diccionario...*, *op. cit.*, p. 15); este critério, contudo, não se materializa na disposição tipográfica da edição do *Diccionario*, na medida em que a *Tabla* é apresentada depois do *Methodo*. O mesmo critério prevaleceu na composição da folha de rosto da obra, onde se pode ler: «Precede a dicho Diccionario, un discurso intitulado, *Prosopopeia del idioma Portuguez, a su hermana la lengua castellana*; Y a este discurso se sigue una *Tabla de palabras Portuguezas, mas remotas del idioma Castellano*». Por conseguinte, pensamos que a *Tabla* dever ser integrada no quadro teórico do *Methodo*. Sobre a *Tabla*, cf. Dolores Corbella, «Contribución...», *art. cit.*, pp. 388-390.

<sup>16</sup> Sobre este texto, cf. Maria Filomena Gonçalves, «*Prosopopeia del...*», *art. cit.*

que o segundo dos referidos textos – a *Tabla* – corresponde a uma espécie de glossário que serve de anexo e complemento ao *Methodo*.

Uma das ilações que se retira do anteriormente exposto é que a obra em estudo constitui efectivamente um texto com contornos didácticos explícitos, mas sem pretensões de assumir o estatuto de manual didáctico. Pela centralidade que esta questão ocupa no presente estudo, o seu desenvolvimento fica reservado para um apartado posterior, sublinhando-se de momento a edição do *Methodo* dentro de uma obra de carácter lexicográfico e ao serviço da mesma. O referido texto constitui antes de mais uma aproximação contrastiva ao léxico do Português do ponto de vista de um hispanófono, estabelecendo-se entre os princípios do *Methodo*, o léxico da *Tabla* e o do *Diccionario*<sup>17</sup> uma relação de complementaridade, que denuncia a subsidiariedade dos objectivos pedagógicos aos lexicológicos.

Por sua vez, como se depreende da análise do título completo do *Diccionario*, também este é subsidiário da obra que o acolhe – o *Vocabulario Portuguez & Latino*<sup>18</sup>. Assim sendo, outra conclusão que se pode retirar é que o fim último, quer do *Diccionario*, quer do *Methodo* é, portanto, o conhecimento do Latim e não o do Português. Por entre os preceitos do *Methodo*, observando as muitas coincidências lexicais entre o Português e o Espanhol, Bluteau, chega mesmo a questionar a utilidade de um dicionário deste par de línguas, justificando-o finalmente por um fim que lhe é exterior:

<sup>17</sup> Por se desviar do nosso objectivo, não se tratará aqui das opções terminológicas do autor relativamente à designação das suas obras lexicográficas: *tabla*; *diccionario*; *vocabulário*. Será contudo pertinente observar que o seu uso denuncia a formação de um critério que contrasta com o panorama de certa arbitrariedade a que se assiste até ao século XVIII. Sobre este quadro de imprecisão terminológica, cf. Günther Haensch e Carlos Omeñaca, *Los diccionarios del Español en el siglo XXI*, Salamanca, Ediciones Universidad de Salamanca, 2004, pp. 52-53; Mar Campos Souto e José Ignacio Pérez Pascual, «El diccionario y otros productos lexicográficos» in M. Medina Guerra (coord.), *Lexicografía española*, Barcelona, Ariel, 2003, pp. 55-59; especificamente, sobre as opções de Bluteau, cf. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, «D. Rafael Bluteau...», *art. cit.*

<sup>18</sup> O título completo é *Vocabulario Portuguez & Latino Aulico, Anatomico, Architectonico, Bellico, Botanico, Brasilico, Comico, Ciítico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymológico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichtyologico, Indico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rethorico, Rustico, Romano, Symbolico, Synonymico, Syllabico, Theologico, Therapeutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico, autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes, & latinos.*

«En segundo lugar entran las palabras Portuguezas, totalmente semejantes a las Castellanas; ellas en el Diccionario Castellano, y Portuguez, que se sigue, se allaran apuntadas con el termino *Idem*, ò con la abreviatura *Id.* y son tantas, y tan comunes a las dos naciones, que para el curioso, que en tres horas de aplicación continua, ò interpolada pudiere, y quisiere tomar de memoria las observaciones de arriba, juntamente con las palabras Portuguezas, remotas de la lengua Castellana, de las quales mas abaxo se darà noticia, para dicho curioso serà quasi escusado dicho Diccionario. Pero como es obra dirigida a facilitar el uso de la lengua Latina, no me arrepiento del trabajo, que tomè en hazerle, quanto mas que sin preceder Diccionario Castellano, y Portuguez, muchas veces tropezaria el Componedor Latino, y errando la palabra, ò entendiera que tenia falta, ò desconfiado de poderla descubrir, dexaria la empreza, y culparia el Autor»<sup>19</sup>.

Efectivamente, a subsidiariedade da aprendizagem do Português ao acesso ao seu *Vocabulario Portuguez & Latino*, é uma ideia recorrente dentro da argumentação que encontramos na *Prosopopeia*:

«[...] Desea mi curiosidad introducirme en los Reynos de Castilla, no ya con la pretension de que los Castellanos aprendan a hablar Portuguez, mas con el intento, que los curiosos de lenguas lo entiendan, para aprovecharse del nuevo Vocabulario, Portuguez, y Latino que, se està acabando de imprimir»<sup>20</sup>.

Mais adiante o autor regressa à mesma ideia:

«Agora con vuestra licencia, entro en la tercera parte de mis proposiciones, que es la utilidad, que resultara a vuestra nacion de la noticia de la lengua Portuguesa, con el uso del Vocabulario Portuguez, y Latino»<sup>21</sup>.

Não obstante, tendo em conta o esforço argumentativo desenvolvido no texto anteriormente citado para justificar a aprendizagem do Português

---

<sup>19</sup> Rafael Bluteau, *Methodo...*, p. 15.

<sup>20</sup> *Id.*, *Prosopopeia...* in *Diccionario...*, *op. cit.*, p. 3.

<sup>21</sup> *Ibid.*, p. 10.

pelos espanhóis, à luz de razões de diversidade, facilidade e utilidade<sup>22</sup>, talvez esta nota acerca da eventual inutilidade do seu dicionário possa ser relativizada e encarada como uma nota de modéstia e estratégia retóricas, com vista, no segundo caso, a vincar a facilidade na aprendizagem do Português, a partir da ideia de proximidade entre as duas línguas. Mas, independentemente de o Latim poder efectivamente ser o fim último do conjunto dos referidos trabalhos de Bluteau, e em particular do seu *Diccionario*, a verdade é que o interesse desta obra para a lexicografia vulgar peninsular se vê reconhecido – curiosamente fora da Península –, como o documenta uma edição independente do *Diccionario castellano y portuguez* saída à luz em 1841, no Rio de Janeiro<sup>23</sup>. É nesse sentido que, na linha de Ulrike Mühlischlegel<sup>24</sup>, o que aqui se pretende sublinhar é precisamente o seu mérito na mediação, não entre o Espanhol e o Latim, mas sim entre o Espanhol e o Português, mérito esse cujo relevo cumpre avaliar à luz da tradição precedente.

Sendo inegável o contributo de Bluteau para o posterior desenvolvimento da lexicografia monolíngue do Português<sup>25</sup> e a sua relevância no campo da lexicografia bilingue do par Latim-Português ou mesmo Latim-Espanhol<sup>26</sup>, é, não obstante, no âmbito do par de línguas Espanhol-

<sup>22</sup> Bluteau sintetiza essa argumentação no início do texto: «y assi digo, que a todo castellano discreto conviene saber Portuguez, *lo primero*, porque es idioma diverso, *lo segundo*, porque es facil de entender, *lo tercero*, porque de la inteligencia de dicho idioma le resultará utilidad.» (*ibid.*, p. 4). Sobre a argumentação e estratégias utilizadas por Bluteau na *Prosopopeia*, cf. Maria Filomena Gonçalves, «Prosopopeia del...», *art. cit.*, pp. 671-676; Ulrike Mühlischlegel, «Anticastellanos...», *art. cit.*, pp. 149-151.

<sup>23</sup> Cf. Inocêncio Francisco da Silva, *Diccionario...*, *op. cit.*, t. VII, p. 45.

<sup>24</sup> Cf. Ulrike Mühlischlegel, «Anticastellanos...», *art. cit.*

<sup>25</sup> Parece consensual que o clérigo teatino merece um lugar destacado no campo da lexicografia do Português pelo seu papel pioneiro na fixação de um *corpus* de referência autorizado, como referem José Antonio Sabio e Catalina Jiménez, «O Diccionario...», *art. cit.*, p. 537. Acresce ainda que embora o seu *Vocabulario* seja em rigor uma obra de lexicografia bilingue, o desequilíbrio de informação em prejuízo do Latim tem sustentado a sua questionação enquanto tal por parte de alguns autores (cf. Pilar Salas, «Algunas notas sobre el léxico del *Diccionario Castellano y Portuguez* de Raphael Bluteau» in *Res Diachronicae*, no prelo; agradecemos à autora a cedência dos estudos referenciados ao longo do presente trabalho).

<sup>26</sup> Neste domínio, a obra de Bluteau tem, contudo, antecedentes que o próprio reconhece, como se pode comprovar pela consulta do seu *Vocabulario de Vocabularios Portuguezes, Castelhanos, Italianos, Franceses, e Latinos, com a noticia dos tempos, e lugares, em que forão impressos*, incorporado no suplemento II do seu *Vocabulario*, onde, para o primeiro par de línguas, refere obras de Bento Pereira, Jerónimo Cardoso, Agostinho Barbosa, Amaro de Roboredo, Duarte Nunes de Leão, Francisco Sanches, Ambrósio Calepino e Thoma de Luce. Relativamente ao par Latim-Espanhol, são aí

-Português que o seu trabalho vem efectivamente preencher um vazio, já que o seu parece ser o primeiro dicionário bilingue Espanhol-Português<sup>27</sup>. Entre as obras que Bluteau enumera no seu *Vocabulario de Vocabularios*, não aparece referenciada nenhuma obra desse género e, apesar de se registar anteriormente algum contributo lexicográfico neste sentido, a sua é a primeira com o formato de um dicionário, sendo que em última instância os contributos lexicográficos anteriores remontam à tradição lexicográfica bilingue em Latim e à tradição plurilingue que o contempla, e os antecedentes mais directos da lexicografia vulgar aparecem inseridos em obras de outro tipo, como as listas de léxico que complementavam materiais para aprendizagem das línguas vulgares por estrangeiros cuja edição se intensifica a partir do século XVI<sup>28</sup>. No caso do Espanhol e do Português, salientam-se enquanto antecedentes lexicográficos do trabalho de Bluteau em Portugal, *Porta de Línguas* de Amaro de Roboredo (Lisboa 1623)<sup>29</sup> e *Prosodia in vocabularium trilingue latinum, lusitanum et castellanum digesta* do P.<sup>e</sup> Bento Pereira (Évora 1634)<sup>30</sup>.

apontados os trabalhos de Diego Jiménez Árias, Antonio de Nebrija, Fr. Lopes, Bartolomé Bravo, Pedro de Salas, John Minschew, J. Alonso, Cornelium Valerium Louvanii, Onophrio Povia e Calepino, ou ainda um trabalho anónimo de 1579, que surge referenciado junto com o de Calepino entre os vocabulários latinos plurilingues (Cf. Rafael Bluteau, *Vocabulario de Vocabularios...* in *Suplemento ao Vocabulario Portuguez, & Latino. Parte II*, Lisboa Occidental, Pascoal da Sylva, 1728, pp. 535-548). Não obstante o conhecimento da tradição lexicográfica românica precedente, Bluteau tem também consciência de que se vive no seu tempo uma situação deficitária: «De este genero de libros [i. e. os *Diccionarios vulgares, y latinos*] estan los Portugueses tan mal proveidos, como los Castellanos» (*Prosopopeia...*, *op. cit.*, p. 12). Sobre o par de línguas Espanhol-Latim, cf. Günther Haensch e Carlos Omeñaca, *Los diccionarios...*, *op. cit.*, pp. 265-266, Isabel Acero Duránte, «La lexicografía plurilingüe del Español» in *Lexicografía española...*, *op. cit.*, pp. 175-204; Barbara Freifrau von Gemmingen, «Los inicios de la lexicografía española» in *Lexicografía española...*, *op. cit.*, pp. 151-174; Aquilino Sánchez Pérez, *Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera*, Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1992, pp. 74-79. Sobre a lexicografia latino-portuguesa, cf. Telmo Verdelho, *As origens da Gramaticografia e da Lexicografia Latino-Portuguesas*, Aveiro, INIC, 1995, pp. 135-475.

<sup>27</sup> José Antonio Sabio e Catalina Jiménez, «O Diccionario...», *art. cit.*, p. 538.

<sup>28</sup> Aquilino Sánchez Pérez, *Historia...*, *op. cit.*, p. 75.

<sup>29</sup> Também mencionado por Bluteau, no *Vocabulario de Vocabularios*. Jose Antonio Sabio e Catalina Jiménez (cf. «O Diccionario...», *art. cit.*, p. 538, n.º 2) advertem para o facto de Telmo Verdelho indicar o papel desta obra enquanto antecedente da do teatino francês. Da *Porta de linguas* foi consultado o exemplar disponível na Biblioteca Pública de Évora (BPE) com a cota NR 645.

<sup>30</sup> A obra, referida por Bluteau no seu *Vocabulario de vocabularios*, é inicialmente publicada em versão trilingue. Telmo Verdelho (cf. «Historiografia linguística e reforma

Embora publicado no exterior, *Of the Portuguese language or subdialect, &c.* (Londres, 1662), do galês James Howell (1594-1666), merece destaque especial no âmbito deste trabalho, pela semelhança formal e de abordagem que existe entre o texto em questão e o *Methodo* de Rafael Bluteau<sup>31</sup>. As notas de Howell sobre o Português constituem um pequeno texto de quatro páginas que, em complementaridade com um glossário trilingue (Inglês, Português, Espanhol) de onze páginas intitulado *A Short Dictionary or Catalog Of such Portuguese Words That have no Affinity with the Spanish*, figuram como apêndice à sua *Spanish Grammar*<sup>32</sup>. A semelhança com o trabalho de Bluteau reside na abordagem contrastiva do Português e do Espanhol num texto de dimensões reduzidas, incidindo sobre determinadas regularidades observáveis no léxico de uma e outra língua e complementado, em ambos os casos, por um glossário de palavras que escapam a essas mesmas regularidades. Para além de diferenças mais concretas no conteúdo das regularidades observadas e dos comentários tecidos<sup>33</sup>, separam os dois textos a superioridade do conhecimento linguístico de Bluteau<sup>34</sup>, a ausência de um critério

---

do ensino. A propósito de três centenários: Manuel Álvares, Bento Pereira e Marquês de Pombal» in *Brigantia*, 2:4, 1982, pp. 357-358) indica que, a partir de 1683, sairá contudo em versão bilingue Português-Latim. Pode ser significativo que por então tivesse já terminado o período de União Ibérica. Na Biblioteca Nacional de Lisboa (BNL) pode ser localizado um exemplar com a cota L. 2340 A.

<sup>31</sup> Não se pretende aqui averiguar se Bluteau teve ou não conhecimento desta obra. Sendo possível que tivesse contactado com a mesma, também não se conhecem dados que o comprovem. De facto, não vem mencionada no seu *Vocabulario de Vocabularios* e, embora inglês por nascimento, Bluteau abandona o seu país natal vinte e quatro anos antes da publicação em Londres do texto de Howell. Seja como for, o paralelismo estrutural de ambos os opúsculos parece-nos digno de nota.

<sup>32</sup> *A Grammar of the Spanish or Castilian Toung*. Este texto integra uma obra cujo título completo é *A New English Grammar Prescribing as certain Rules as the Language will bear, for foreners to learn english. There is also another Grammar of the Spanish or Castilian Toung, with som special remarks upon the portuguese Dialect, etc.* Foi consultado o exemplar conservado na Biblioteca Nacional de Espanha com a cota 3/76552. A obra vai dedicada a D. Catarina de Bragança, que acedera por via matrimonial ao trono de Inglaterra.

<sup>33</sup> Tais diferenças mereceriam um estudo mais aprofundado, que escapa contudo aos objectivos do presente trabalho.

<sup>34</sup> Não obstante a existência de interferências do Português apontadas por Pilar Salas (cf. «Algunas notas...», *art. cit.*) no léxico espanhol recenseado no *Diccionario*, a crítica tem sido mais severa com Howell. Não conhecemos apreciações sobre o seu nível de domínio do Português, mas sobre o seu conhecimento deficitário do Espanhol, cf. Amado Alonso, *De la pronunciación medieval a la moderna en español*, Madrid, Gredos, 1976, pp. 218-219.

claro de Howell na designação da sua obra<sup>35</sup> e a consideração do estatuto do Português e do Espanhol um relativamente ao outro<sup>36</sup>. Tais diferenças entre os textos referidos, juntamente com as diferenças observáveis nas obras que os integram – os traços de modernidade e originalidade de que se reveste o *Diccionario* de Bluteau<sup>37</sup>, frente à ausência dos mesmos que apresenta a *Spanish Grammar* de Howell<sup>38</sup> determinaram a diferente projecção que alcançaram essas mesmas obras. Serão, contudo outras as razões pelas quais ambos os textos alcançaram na Península menor projecção que as obras que os integram ou outras obras dos seus autores. Tal poderá prender-se com o facto de ambos romperem com um conjunto de representações negativas do Espanhol que o convívio forçado com o mesmo ajudou a instalar e que hoje, por ainda não terem sido totalmente ultrapassadas, continuam a condicionar e refrear o desenvolvimento dos estudos contrastivos entre Português e Espanhol, e em particular a sua aprendizagem, para a qual estes textos de alguma forma contribuíram<sup>39</sup>.

### 3. O *Methodo breve, y facil* enquanto material didáctico

No século XVIII, o ensino do Português e do Espanhol enquanto línguas estrangeiras gozava já de uma tradição de cerca de dois séculos suportada em obras lexicográficas, livros de diálogos, gramáticas e

---

<sup>35</sup> Como se conclui do uso indistinto dos termos *catálogo* e *dicionário* no título do texto.

<sup>36</sup> Bluteau distancia-se de um tópico que a sobreposição das duas línguas sedimentou e que corresponde ao estatuto do Português enquanto dialecto do Espanhol, sustentado, como adverte Fernando Vázquez Corredoira (cf. *A construção...*, *op. cit.*, p. 56), não só por Howell, mas também por outros autores do seu tempo, subsistindo para além do trabalho de Bluteau.

<sup>37</sup> Cf. Jose Antonio Sabio e Catalina Jiménez, «O Diccionario...», *art. cit.*, pp. 538-544.

<sup>38</sup> Cf. Amado Alonso, *De la pronunciación...*, *op. cit.*, pp. 218-219; Sofia Martín Gamero, *La enseñanza del inglés en España: desde la edad media hasta el siglo XIX*, Madrid, Gredos, 1961, pp. 124-125; Francisco Javier Sánchez Escribano, *James Howell: un hispanista inglés del siglo XVII*, Dissertação de doutoramento apresentada à Universidade de Saragoça (resumo), Saragoça, Edição do autor, 1979, pp. 8-9.

<sup>39</sup> Dever-se-á advertir para o facto de que Howell, contrariamente a Bluteau, em nenhum momento do seu texto, assume explicitamente os objectivos didácticos por detrás do mesmo. Este representa apenas uma aproximação curiosa e oportuna à língua materna da que era então rainha-consorte no trono de Inglaterra, complementando simultaneamente a informação oferecida a respeito do Espanhol na gramática a que vai apenso.

manuais<sup>40</sup>. Trata-se contudo de uma produção didáctica orientada para os falantes dos países colonizados – quer a oriente, quer a ocidente – ou dos países europeus com os quais se mantinham relações comerciais prioritárias, e não para o contexto ibérico<sup>41</sup>. Mais que a satisfação da curiosidade linguística, essa produção tem um fim eminentemente prático, pelo que, aos referidos materiais, acrescem livros de catecismo e cartilhas, para doutrinar e alfabetizar os povos dos territórios colonizados, e, nos restantes casos, os chamados *secretários*, ou livros concebidos para ensinar a redigir correspondência diversa<sup>42</sup>. No que se refere à produção de textos orientados para portugueses ou para espanhóis previamente à publicação do *Methodo* de Bluteau, exceptuando o singular caso da obra de Roboredo anteriormente mencionada, o panorama é de um vazio desolador<sup>43</sup>. No tocante ao Espanhol, pese embora o vazio registado, os materiais gramaticográficos e lexicográficos produzidos entre os séculos XVI e XVIII, recorrem ao idioma em questão, se bem que, de forma

<sup>40</sup> Normalmente complementados também com algum material paremiográfico, como os refraneiros, que permitem contactar com um registo mais vivo e popular da língua em estudo.

<sup>41</sup> Para mais informação sobre a expansão das línguas ibéricas e sobre os materiais em que esta se apoiou, veja-se – para além da já referida obra de Aquilino Sánchez Pérez – David Lopes, *A expansão da língua portuguesa no Oriente nos séculos XVI, XVII e XVIII*, Porto, Portucalense Editora, 1969.

<sup>42</sup> Cf. Aquilino Sánchez Pérez, *Historia...*, *op. cit.*, pp. 190-192.

<sup>43</sup> Cf. Rogelio Ponce de León Romeo, «Textos...», *art. cit.* Simão Cardoso (cf. *Historiografia Gramatical (1500-1920). Língua Portuguesa – Autores Portugueses*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 178) regista, no capítulo dedicado às obras gramaticais do Espanhol para uso dos portugueses ou do Português para uso dos espanhóis, a obra do professor da Universidade de Alcalá Diogo Fernandes Franco (cf. Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana, Historica, Critica, e Cronologica*, Lisboa Occidental, Antonio Isidoro da Fonseca, 1741, t. I, p. 653), intitulada *Pratica menor de la Grammatica* (Alcalá, Juan Íñiguez de Lequerica, 1585). Esta obra – de cuja edição não se conhecem exemplares (cf. Julián Martín Abad, *La imprenta en Alcalá de Henares (1502-1600)*, Madrid, Arco/Libros, 1991, t. III, n.º 961) –, na verdade, parece ser um dos textos que, redigidos em Castelhana, serviam para a instrução nas letras latinas. A produção deste tipo de materiais foi, de resto, relativamente frequente durante o século XVI hispânico (cf. Miguel Ángel Esparza Torres, «Trazas para la historia de la gramática española» in Manuel Casado Velarde *et alii* [eds.], *Scripta Philologica in memoriam Manuel Taboada Cid*, A Corunha, Servicio de Publicacions da Universidade da Coruña, 1996, vol. I, pp. 47-74), tendo algum deles sido escrito por professores portugueses (cf. Rogelio Ponce de León Romeo, «In grammaticos: en torno a las ideas lingüísticas de Francisco Martins († 1596)» in *Humaniores Litterae. Cultura e Literatura no séculos XV a XVII. In honorem Jorge Alves Osório*, [Península. Revista de Estudos Ibéricos, 1], Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 215-234).

geral, sem intenção de instruir o seu público no mesmo. O Espanhol surge enquanto paradigma contrastivo ou de referência, servindo por vezes uma estratégia didáctica para o ensino do Latim – como no caso da edição lisboeta de 1578 dos *De institutione grammatica libri tres* do P.<sup>e</sup> Manuel Álvares<sup>44</sup> –, outras, uma estratégia de exaltação do Português – como no caso de José de Macedo, ao qual se fez referência no início deste estudo –, ou ainda uma estratégia editorial de difusão da gramática ou do léxico. A este último caso corresponde a edição do *Diccionario Castellano y Portuguez* de Bluteau; já a *Porta de linguas* de Amaro de Roboredo assume-se singularmente enquanto uma manifestação inequívoca da necessidade de que o estudo do Espanhol em Portugal esteja apoiado em materiais apropriados.

Tal situação configura um contexto pedagógico-didáctico determinado que, no que concerne ao Latim, se verá alterado pelo impacto do espírito reformador que o ideário educativo de John Locke – contido nos seus *Some Thoughts concerning Education* (Londres 1693) – estimulou na Europa e que em Portugal encontrará mais tarde expressão no *Verdadeiro Metodo de Estudar* de Luís António Verney (Valência, 1746)<sup>45</sup>. No entanto, no que se refere às línguas vivas, terá de aguardar-se pelo século XIX<sup>46</sup> para assistir a mudanças mais concretas no domínio da sua inclusão no sistema educativo português, embora o Espanhol permaneça à margem das mesmas até à sua inclusão em 1991. Pelo reconhecimento da diversidade entre as duas línguas, embora acorde com o espírito ilustrado que promove a curiosidade linguística pelos vernáculos, Bluteau destoa neste panorama. O seu texto afigura-se como o primeiro que se conhece que

<sup>44</sup> Cf. Rogelio Ponce de León Romeo, «El Álvarez trasladado: el romance en las ediciones quinientistas portuguesas, castellanas y catalanas de los *De institutione grammatica libri tres* (Lisboa, 1572) de Manuel Álvares, S. I.» in *Actas del VI Congreso de Lingüística General*, Madrid, Arco/Libros, no prelo.

<sup>45</sup> É sob o impacto da obra de Verney que, como indica Leonor Lopes Fávero (cf. *As concepções lingüísticas do século XVIII. A gramática portuguesa*, Campinas, Editora da Unicamp, 1996, p. 76), se darão as reformas educativas que se implementam durante o Governo do Marquês de Pombal, em 1759 e 1772. Sobre estas reformas, cf. Rómulo de Carvalho, *História do Ensino em Portugal. Desde a Fundação da nacionalidade até o fim do regime de Salazar-Caetano*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1986, pp. 423-483. Ao longo das três primeiras cartas que compõem o *Verdadeiro Metodo de Estudar*, o autor dá conta da prioridade de aprendizagem da língua materna sobre a aprendizagem da latina e precisa o papel auxiliar da primeira no ensino da segunda. Na quarta carta, Verney discorre sobre o valor do estudo das línguas orientais e das línguas vivas, sublinhando a importância do Francês e do Italiano.

<sup>46</sup> Cf. Rómulo de Carvalho, *História ...*, *Op. cit.*, p. 539 e *passim*.

assume explicitamente um intuito didático no que concerne à difusão do Português entre os espanhóis<sup>47</sup>.

Não sendo em rigor um manual para aprendizagem de línguas, o texto de Bluteau, para além de assumir um propósito didático, estabelece uma metodologia para a compreensão do Português pelos espanhóis. Partindo da organização do léxico do Português de acordo com o seu grau de semelhança com o do Castelhana, o *Methodo* propõe-se, num tempo que se prevê inferior a três horas<sup>48</sup>, alcançar o propósito anteriormente enunciado, pelo estudo das regularidades que separam os dois idiomas.

«Para la nacion Castellana, no hay idioma mas facil de entender, que el Portuguez. En menos de tres horas podrá un Castellano curioso entenderle casi todo. La demostracion es clara. Dividan-se los Vocablos Portuguezes en tres classes; una de Vocablos, que con el Castellano tienen mucha semejança; otra de Vocablos, totalmente semejantes; y otra de los que tienen poca, ò ninguna analogía»<sup>49</sup>.

Nesta exposição da metodologia a seguir, é importante salientar o reconhecimento do papel que, para a eficácia da mesma, desempenham factores que lhe são externos, mas inerentes aos sujeitos do processo de aprendizagem: a motivação (curiosidade) e a vantagem de uma língua materna semelhante (facilidade). Tal confirma, embora não se tratando de um manual, o reconhecimento de uma situação didáctica determinada, que é condicionada pela percepção de um destinatário com características concretas às quais acresce o desconhecimento da língua meta e daí a opção por não redigir o *Methodo* em Português, evidenciando o propósito

---

<sup>47</sup> O papel pioneiro de Bluteau é corroborado no século XIX por José Vicente Gomes de Moura nas suas *Taboas de declinação e conjugação para aprender as línguas hespanbola italiana e franceza, comparando-as com a Portuguesa* (Coimbra, 1821): «Da [língua] *Hespanbola* não temos ainda, nem Arte, nem dicionario propios, de que eu tenha noticia, excepto o Vocabulario das palavras *Hespanbolas* diversas das Portuguezas, que em seu grande Diccionario inserio *Raphael Bluteau*». Esta citação é retirada da edição que se pode localizar na BNL com a cota L. 80912 P. Simão Cardoso regista apenas como não localizada uma edição de 1824, também de Coimbra, que é corroborada por Inocêncio Francisco da Silva (cf. Simão Cardoso, *Historiografia...*, *Op. cit.*, p. 121; Inocêncio Francisco da Silva, *Diccionario...*, *Op. cit.*, t. V, pp. 153-154).

<sup>48</sup> Essa é a estimativa temporal indicada no *Methodo*; no entanto, ao referir-se a ele na *Prosopopeia*, Bluteau indica uma duração inferior a duas horas (cf. *Prosopopeia...*, *op. cit.*, p. 11).

<sup>49</sup> Rafael Bluteau, *Methodo...*, *op. cit.*, p. 14.

de facilitar a aproximação a esse mesmo idioma. Inversamente, na *Tabla* parte-se do Português para o Espanhol.

De acordo com a metodologia exposta, o texto de Bluteau incide prioritariamente no primeiro grupo de vocábulos referido na citação anterior, identificando-se em primeiro lugar as situações que se expõe no quadro que se segue:

| Vocablos, que con el Castellano tienen mucha semejança (I):<br>Terminações divergentes |  |   |
|--|--|---|
| Classe gramatical  | Resultados divergentes                         | Exemplos <sup>50</sup>  |
| Adjectivos   | -avel; -ivel ⇔ -able;<br>ible                  | affavel; visivel ⇔<br>afable; visible                         |
| Substantivos   | -ade; -ede; -ide; -ude<br>⇔ -ad; -ed; -id; -ud | bondade; sede; vide;<br>virtude ⇔ bondad;<br>sed; vid; virtud |
|  | -albo ⇔ -ajo                                   | atalbo ⇔ atajo  |
|  | -ento ⇔ -iento <sup>51</sup>                   | alento ⇔ aliento  |
|  | -eyra; -eyro ⇔ -era;<br>-ero                   | carreyra ⇔ carrera<br>archeiro ⇔ archero                      |
|  | -ilha; -ilbo ⇔ -illa;<br>-illo                 | maravilha; cercilbo ⇔<br>maravilla; cercillo                  |
|  | -aõ ⇔ -ion                                     | ambiçaõ ⇔ ambicion  |
|  | -m; -n   | clarim ⇔ clarin   |
| verbos<br>(3. <sup>a</sup> p. pl. pres. e<br>fut. indicat.)                            | -aõ ⇔ -an                                      | andaõ; andaraõ ⇔<br>andan; andaran                            |

As situações anteriores têm em comum o facto de divergirem apenas no resultado da terminação (exceptuando alguma divergência ortográfica de duplicação consonântica em *-ff-* ⇔ *-f-* / *-ss-* ⇔ *-s*<sup>52</sup> (*affavel* ⇔ *afable/possivel* ⇔ *posible*), que Bluteau não parece considerar relevante, na medida em que não faz qualquer observação a esse respeito. Curiosamente, no entanto, faz referência à divergência ortográfica no caso dos

<sup>50</sup> Por razões práticas, seleccionou-se apenas o primeiro exemplo dos vários apresentados para cada caso.

<sup>51</sup> O autor observa contudo a existência de variação dos resultados, na medida em que, a par desta situação de divergência, se verifica a identidade na terminação não ditongada (ex. *tormento*).

<sup>52</sup> Esta última não observável no quadro, mas apenas nos exemplos não seleccionados.

grupos *-lh* ⇔ *-ll* (*maravilha* ⇔ *maravilla*). O diferente comportamento do autor relativamente à consideração dessas divergências poderá ser explicado pelo facto de os casos anteriores não estarem integrados em terminação de palavra e de Bluteau assumir como critério para a organização destes vocábulos a incidência nas terminações<sup>53</sup>. Este critério é apontado por Ulrike Mühlshlegel<sup>54</sup> a propósito da não consideração de diferentes regularidades que se detectam noutros vocábulos também referidos por Bluteau dentro do mesmo grupo. Efectivamente, o texto diferencia formalmente essas situações das anteriores do seguinte modo: «De mas de estas, y otras terminaciones Portuguezas, que tienen grande afinidad con el Castellano, hay otro grande numero de Vocablos Portuguezes que solo con una, ò dos letras se diferencian v. g. *Fazer*, *hazer*. *Fender*, *hender*. *Brando*, *blando* [...], y otros muchos, que por brevedad omito»<sup>55</sup>. De entre as situações mencionadas por Bluteau a título meramente exemplificativo, algumas há que, como adverte Mühlshlegel<sup>56</sup>, são passíveis de ser sistematizadas como manifestações de divergência regulares:

| <i>Vocablos, que con el Castellano tienen mucha semejança</i><br>(II): Outras regularidades |   |
|---|---|
| Traços divergentes  | Exemplos <sup>57</sup>  |
| monotongação / ditongação de /o/, /e/ breves latinos  | <i>forte / fuerte; morte / muerte; torto / tuerto; porta / puerta</i> |
| mudança de <f-> para <h->   | <i>fazer / hacer; fender / hender</i>                                 |
| substituição da vibrante simples pela lateral líquida <sup>58</sup>                         | <i>brando / blando; frauta / flauta; branco / blanco</i>              |

<sup>53</sup> Cf. Rafael Bluteau, *Methodo...*, *op. cit.*, p. 14: «Primeramente, en un bolver de ojos puede conocerse la diferencia de los Vocablos de mucha semejança; basta reparar en la terminacion». Esta é a frase com que introduz o conjunto de situações reunidas no primeiro quadro.

<sup>54</sup> Cf. «Anticastellanos...», *art. cit.*, p. 152.

<sup>55</sup> Não fica claro se se refere a outras manifestações da mesma terminação ou se a terminações diferentes que não chega a identificar. A omissão é justificada pelos propósitos de brevidade invocados (Cf. Rafael Bluteau, *Methodo...*, *op. cit.*, p. 15).

<sup>56</sup> Cf. «Anticastellanos...», *art. cit.*, p. 152.

<sup>57</sup> Apresentam-se todos os exemplos mencionados por Bluteau.

<sup>58</sup> Não enumerados por Mühlshlegel, que, no entanto, reconhece outras possibilidades para além das por si indicadas.

Escapam a esta sistematização casos pontuais de divergência ortográfica: *agoa / agua; fragoa / fragua; sorver / sorber*, bem como o caso dos pares *lingua / lengua e pérola / perla*.

Seguidamente, ao referir-se aos restantes dois grupos de vocábulos – os totalmente semelhantes e os de pouca ou nenhuma semelhança –, Bluteau remete para o *Diccionario*, no que se refere aos primeiros, e para a *Tabla*, no que se refere aos segundos, ficando neste ponto absolutamente clara a relação de complementaridade entre os três textos. Relativamente aos vocábulos idênticos, há a acrescentar o facto de o autor chamar a atenção para o elevado número dos mesmos, que vêm assinalados no Dicionário com o termo *idem* ou com a sua forma abreviada – *id.* –. Mühlshlegel<sup>59</sup> dá indicação do seu peso dentro do conjunto da obra, calculando que esses vocábulos correspondem a quase 50% das 22000 entradas. Quanto ao grupo dos vocábulos mais afastados do Castelhana registados na sua *Tabla*, Bluteau alerta para a sua exiguidade e justifica-a de acordo com uma selecção tendo em vista o uso “culto y político”. Apesar da nota de modéstia do autor, Mühlshlegel qualifica-a como «uma abundante lista alfabética de 1200 palavras com equivalentes» e alerta para o facto de que entre as palavras consideradas divergentes, algumas há que também poderiam estar integradas em algum esquema de regularidade<sup>60</sup>.

No que se refere às implicações didácticas das opções metodológicas de Bluteau, é de salientar que a orientação para o léxico e para uma obra escrita conformou o texto do *Methodo*, conduzindo-o para objectivos muito concretos no plano das competências a adquirir, objectivos esses que o autor não se cansa de repetir na *Prosopopeia*, vincando a modéstia das suas pretensões. Será conveniente recuperar aqui algumas dessas passagens – não obstante já citadas anteriormente – para as ler agora à luz do que aqui se pretende sublinhar:

«[...] Desea mi curiosidad introducirme en los Reynos de Castilla, no ya con la pretension de que los Castellanos aprendan a *hablar* Portuguez, mas con el intento, que los curiosos de lenguas lo *entiendan*, para aprovecharse del nuevo Vocabulario, Portuguez, y Latino, que se está acabando de imprimir»<sup>61</sup>.

---

<sup>59</sup> Cf. «Anticastellanos...», *art. cit.*, p. 154.

<sup>60</sup> *Ibid.*, p. 153. A autora exemplifica com o caso de síncope do ‘n’ intervocálico (*ter / tener*).

<sup>61</sup> Rafael Bluteau, *Prosopopeia...*, *op. cit.*, p. 3. Itálico nosso.

A mesma ideia desenvolve-se mais adiante:

«No pretendo, que violente su natural, y se obligue a hablar Portuguez, quiero que quando yo le hablare, ella me *entienda*: no le faltará con que entretenerse en obras *Historicas, Politicas, Oratorias, Poeticas, Belicas, y Asceticas* de Autores de mi tierra, que merecieron la estimacion de los doctos.

Suavissima hermana mía, este es todo el intento desta Prosopeia. Para mas facilmente conseguir mi pretension, al fin deste discurso pondré un methodo breve, y facil, para que todo Castellano curioso pueda *entender* en menos de dos horas la mayor parte del idioma Portugués»<sup>62</sup>.

Das passagens reproduzidas se depreende que Bluteau não tinha a pretensão de oferecer ao leitor espanhol uma obra que o preparasse para os diferentes planos de domínio da língua portuguesa, mas apenas a de lhe proporcionar uma bagagem lexical suficiente para prevenir grandes dificuldades de interpretação do texto escrito. A expressão oral está, como se vê, explicitamente excluída dos seus propósitos, o que se encontra em concordância com a convicção exposta no seu *Vocabulario de Vocabularios* de que a partir de determinado nível etário é já pouco provável a aquisição de um bom nível de expressão oral.

«Esta he a razão, que me obriga a representar aos curiozos de Linguas, que em idade madura não porfiem em querer fallar outra lingua que a sua, porque por limpa, e bem compaginada, que seja, sempre cheirá à vasilha, e, como diz o vulgo, Negro velho não aprende língua»<sup>63</sup>.

Se tal fosse o seu objectivo, o leitor fracassaria pela falta de notas sobre a forma de pronunciar determinadas letras<sup>64</sup>, e Bluteau, porque o sentiu na pele, tem perfeita consciência da sua importância para quem aprende a falar uma língua estrangeira:

<sup>62</sup> *Ibid.*, p. 10. Itálico nosso.

<sup>63</sup> *Id.*, *Vocabulario de Vocabularios...*, *op. cit.*, p. 538.

<sup>64</sup> Seguindo Pilar Salas (cf. «Los comienzos de la lexicografía bilingüe con el portugués y el español. El *Diccionario castellano, y portuguez* de Raphael Bluteau» in *Res Diachronicae*, II, p. 350), devemos contudo ressaltar, no caso da *Tabla*, a indicação da sílaba tónica em algumas palavras. Essa não parece ser no entanto uma preocupação fundamental, como o demonstra não só a irregularidade da referida indicação, mas

«Ha perto de sessenta annos, que afflito em Portugal, mas ainda taõ desconfiado da certeza da pronuncia, que para segurar o pouco Portuguez, que eu sey, antes o quizera fiar da penna, que da lingua, porque a penna, sem pronunciar falla; e naõ pode a Lingua fallar sem pronunciar»<sup>65</sup>.

Pela falta dessas mesmas notas fonéticas se deduz que tão-pouco a compreensão oral se encontra entre os seus objectivos, pois elas seriam necessárias ao reconhecimento dos sons. Acresce ainda o facto de que todas as referências à utilidade a retirar deste *Methodo* apontam para o acesso ao texto escrito: o seu *Vocabulario*, ou as obras de diferente índole acima referidas. Em nenhum momento se refere à compreensão de enunciados orais, pelo que, quando na citação transcrita Bluteau afirma «quiero que quando yo le hablare, ella me entienda», o verbo *hablar* parece ser usado em sentido figurado. Assim, o seu propósito não será outro senão a compreensão escrita, sendo ainda de sublinhar que o autor não aspira senão a oferecer meios para alcançar a compreensão da – citando de novo – «mayor parte del idioma Portuguez»<sup>66</sup>. Importa portanto chamar a atenção para o facto de que a meta neste domínio não é a compreensão total, mas sim parcial dos enunciados escritos. Aliás, outra coisa não seria condizente com as características de brevidade e facilidade do método proposto. Relativamente à expressão escrita, não há qualquer menção desta; no entanto, um método que visasse essa competência, teria de orientar-se não só para o léxico isoladamente, mas também para as regras que determinam o seu uso de acordo com a classe gramatical a que pertencem, assim como para as regras que definem a sua combinação no enunciado, ou seja, deveria introduzir o leitor nalgumas noções de morfologia e sintaxe do Português, o que não acontece, não obstante a consideração da morfologia como critério de organização dos traços regulares divergentes entre o Português e o Espanhol e não obstante as condicionantes morfológicas de algumas dessas regularidades<sup>67</sup>. Bluteau não entra em considerações teóricas relati-

---

também o facto de que, no *Dicionário*, é o critério da economia e brevidade que prevalece, já que, como adverte a mesma autora noutro texto (cf. «Algumas notas...», *art. cit.*), a opção de assinalar as palavras idênticas por 'ibid.', acarreta a perda dessas mesmas notas.

<sup>65</sup> Rafael Bluteau, *Vocabulario de Vocabularios...*, *op. cit.*, p. 537.

<sup>66</sup> *Id.*, *Prosopopeia...*, *op. cit.*, p. 10.

<sup>67</sup> É o caso da terminação portuguesa *-aõ*, que, como ilustra o primeiro quadro, assume em Espanhol equivalências diferentes segundo a categoria gramatical (substantivo/verbo).

vamente a questões de índole gramatical, do mesmo modo que prefere não explicitar questões de etimologia ou de história da língua, e, provavelmente por isso, não explicita o enquadramento nesse âmbito dos resultados históricos regulares das terminações latinas. O autor limitou rigorosamente os seus objectivos em função de uma aplicação prática concreta e parece cingir-se ao estritamente necessário, no respeito pela “brevidade e facilidade” a que se propôs.

#### 4. Considerações finais

No termo deste trabalho importa rever algumas das linhas de força a que se pretendeu dar visibilidade. Recuperando o já aludido noutros pontos a respeito da complementaridade entre a actividade lexicográfica e a produção de materiais didácticos, é chegado o momento de sublinhar em que medida o texto de Bluteau oferece um contributo relevante nesse sentido. Tal associação entre a tradição lexicográfica plurilingue e bilingue e a tradição didacticográfica está na base do desenvolvimento da primeira a partir do momento em que as línguas vulgares ganham lugar enquanto objecto de estudo<sup>68</sup>. Se a restante tradição europeia é rica em exemplos de obras lexicográficas pensadas com vista a uma utilização didáctica na aprendizagem de línguas estrangeiras<sup>69</sup>, o mesmo não acontece, como já foi referido, no contexto ibérico, no que concerne à aprendizagem dentro desse mesmo contexto das duas línguas peninsulares em questão. O mérito de Bluteau não é o de inaugurar tardiamente essa tradição, pois a sua obra não tem tanto em vista o público escolar e o contexto de aula, mas mais a biblioteca de um público ilustrado<sup>70</sup>. Dir-se-ia mesmo que, muito pelo contrário, Bluteau inverte essa tradição (lexicografia ao serviço da didáctica de línguas estrangeiras) e coloca a didacticografia ao serviço da lexicografia, mas, dando continuidade à associação entre os dois domínios, o seu mérito está em romper no contexto ibérico com um passado de costas voltadas à aprendizagem mútua, propondo a aprendizagem do Português pelos espanhóis com vista ao acesso a uma sua obra lexicográfica (o *Vocabulario*) e, portanto,

---

<sup>68</sup> Cf. Isabel Acero Duránte, «La lexicografía...», *art. cit.*, p. 177.

<sup>69</sup> Cf. Aquilino Sánchez Pérez, *Historia...*, *op. cit.*, pp. 11-16, 74-79, 139-142, 185-192.

<sup>70</sup> Tal abrange tanto o *Methodo*, aqui em estudo, como o *Diccionario*, que o acolhe. Efectivamente, se o primeiro não corresponde a um manual didáctico, o segundo não constitui um dicionário escolar.

o conhecimento passivo da língua. Após o seu contributo, cujo precedente em Howell, como se viu, não assume o mesmo significado, só precisamente cem anos depois é que se registará a edição de algum material de carácter nitidamente didáctico para aprendizagem do Espanhol – as já referidas *Taboas*, de José Vicente Gomes de Moura. Depois destas, ter-se-á de esperar ainda mais vinte sete anos pela que parece ser a primeira gramática do Espanhol em Portugal<sup>71</sup> – a *Grammatica Hespanbola para uso dos Portuguezes* de Nicolau António Peixoto (Porto, 1848). Do lado espanhol, teve de transcorrer bastante mais tempo que em Portugal sobre o *Methodo* de Bluteau para que surgisse a primeira gramática do Português em Espanha – o *Método Gaspey-Otto-Sauer. Gramática Elemental de la lengua Portuguesa*, de Francisco Carrillo Guerrero (Madrid, 1911).

Em apêndice, apresentamos o texto do *Methodo breve, y facil para aprender Castellanos la lengua Portugueza com a Tabla de palabras portuguezas, remotas de la lengua castellana*<sup>72</sup>, cujo propósito, como já foi referido, está intimamente relacionado com aquele, ao ponto de, em nossa opinião, integrar-se na concepção didáctica subjacente ao *Methodo*. Na nossa edição, seguimos o texto publicado por Pascoal da Sylva, procedendo à correcção das gralhas tipográficas e doutras faltas, que são indicadas no aparato crítico no fim do texto. A introdução, no texto, de \* indica que se regista divergência relativamente ao original no que se refere à consideração ou não-consideração de determinados termos como entradas autónomas. Respeitando a ordem alfabética no estabelecimento das entradas, integrou-se na entrada precedente alguns termos que não seguiam o referido critério.

---

<sup>71</sup> Cf. Rogelio Ponce de León Romeo, «Textos...», *art. cit.*

<sup>72</sup> O estabelecimento do texto foi, como já referimos, realizado a partir do exemplar do *Diccionario castellano, y portuguez* guardado na BMP (cota K-13-10).

## APÊNDICE

### METHODO BREVE, Y FACIL PARA entender Castellanos la lengua Portuguesa.

394

Para la nacion Castellana, no hay idioma mas facil de entender, que el Portuguez. En menos de tres horas podrà un Cas[p. 14, c. b]tellano curioso entenderle casi todo. La demostracion es clara. Dividan-se los Vocablos Portuguezes en tres classes; una de Vocablos, que con el Castellano tienen mucha semejança; otra de Vocablos, totalmente semejantes; y otra de los que tienen poca, ò ninguna analogia.

Primeramente, en un bolver de ojos puede conocerse la diferencia de los Vocablos de mucha semejança; basta reparar en la terminacion. Las terminaciones de los adjetivos Portuguezes en *avel*, hazen en Castellano *able*; *Affavel*, *Mudavel*, *Amavel*, &c. *Afable*, *Mudable*, *Amable*. Las terminaciones en *ivel*, hazen *ible*; *visivel*, *horriovel*, *possivel*, &c. *visible*, *horrible*, *possible*, &c.

Las terminaciones de los substantivos Portuguezes en *ade*, en Castellano hazen *ad*; *Bondade*, *Autoridade*, *Dignidade*, &c. *Bondad*, *Autoridad*, *Dignidad*, &c. en *ede*, hazen *ed*; *Sede*, *Parede*, *Rede*; *Sed*, *Pared*, *Red*, &c. en *ide*, hazen *id*, *Vide*, *Lide*, &c. *Vid*, *Lid*, &c. en *ude* hazen *ud*, *Virtude*, *Ataude*, *Laude*, &c. *Virtud*, *Ataud*, *Laud*, &c.

Muchas terminaciones Portuguezas en *alho*, en Castellano hazen *ajo*, *Atalho*, *Gasalho*, *Espantalho*, &c. *Atajo*, *Agasajo*, *Espantajo*, &c. Las en *ento*, hazen *iento*; *Alento*, *Assento*, *Abatimento*, &c. *Aliento*, *Assiento*, *Abatimiento*, &c.

En otros muchos Vocablos de dicha terminacion no ay variedad, v. g. *Tormento*, *Accento*, *Argumento*, &c. son totalmente Castellanos, y Portuguezes.

Los Vocablos Portuguezes terminados en *eyra*, y *eyro*, hazen ordinariamente *era*, y *ero* en Castellano; v. g. *Carreyra*, *Cabeceyra*, *Cabelleyra*, &c. *Carrera*, *Cabezera*, *Cabellera*, &c. *Archeyro*, *Carpinteyro*, *Espadeyro*, &c. *Archerro*, *Carpintero*, *Espadero*, &c.

Muchos Vocablos Portuguezes, terminados en *ilba*, se escriben en Castellano con l doblado, como *Maravilha*, *Zangadilha*, *Quadrilha*, &c. *Maravilla*, *Zancadilla*, *Quadrilla*, &c. lo mismo sucede en los terminados en *ilho*, *Cercilho*, *Ladrilho*, *Novilho*, &c. *Cercillo*, *Ladrillo*, *Novillo*.

Los substantivos Portuguezes, que acaban en *aõ*, en Castellano acaban en *ion* *Ambiçaõ*, *Dilaçaõ*, *Discriçaõ*, &c. *Ambicion*, *Dilacion*, *Discrecion*,

&c. mas las terceras personas de los Indicativos, y Futuros, en *aõ*, en Castellano acaban en *an*, v. g. *Andaõ*, *Amaõ*, *Abrazaõ*, &c. *Andan*, *Aman*, *Abrazan*, &c. *Andaraõ*, *Amaraõ*, *Abrazaraõ*, &c. *Andaran*, *Amaran*, *Abrazaran*, &c.

[p. 15, c. a] Ordinariamente la M final de las diciones Portuguezas se trueca en N, v. g. *Clarim*, *Florim*, *Jasmim*, &c. *Clarín*, *Florín*, *Jasmin*, &c. *Desdem*, *Almazem*, *Belem*, &c. *Desden*, *Almazen*, *Belen*, &c.

De mas de estas, y otras terminaciones Portuguezas, que tienen grande afinidad con el Castellano, hay otro grande numero de Vocablos Portuguezes, que solo con una, ò dos letras se diferencian, v. g. *Fazer*, hazer. *Fender*, hender. *Brando*, blando. *Sorver*, sorber. *Lingua*, lengua. *Forte*, fuerte. *Morte*, muerte. *Torto*, tuerto. *Agoa*, agua. *Frâgoa*, frâgua. *Porta*, puerta. *Frauta*, flauta. *Branco*, blanco. *Perola*, perla, y otros muchos, que por brevedad omito.

En segundo lugar entran las palabras Portuguezas, totalmente semejantes a las Castellanas; ellas en el Diccionario Castellano, y Portuguez, que se sigue, se allaran apuntadas con el termino *Idem*, ò con la abreviatura *Id.* y son tantas, y tan comunes a las dos naciones, que para el curioso, que en tres horas de aplicación continua, ò interpolada pudiere, y quisiere tomar de me[p. 15, c. b]moria las observaciones de arriba, juntamente con las palabras Portuguezas, remotas de la lengua Castellana, de las quales mas abaxo se darà noticia, para dicho curioso serà quasi escusado dicho Diccionario. Pero como es obra dirigida a facilitar el uso de la lengua Latina, no me arrepiento del trabajo, que tomè en hazerle, quanto mas que sin preceder Diccionario Castellano, y Portuguez, muchas vezes tropeçaria el Componedor Latino, y errando la palabra, ò entendiera que tenia falta, ò desconfiado de poderla descubrir, dexaria la empreza, y culparia el Autor.

La tercera classe es de las palabras Portuguezas, mas remotas de la lengua Castellana. Destas se allarà una tabla al fin del Diccionario Castellano, y Portuguez; conosco, y confiesso que es diminuta, y que havrà muchos otros Vocablos diferentes de los Castellanos; pero la mayor parte de los que faltan, son de oficios Fabriles, y materias vulgares, que en estilo culto, y politico raras vezes tienen lugar.

TABLA  
DE PALABRAS PORTUGUEZAS,  
REMOTAS DE LA LENGUA CASTELLANA.

A

Aba de chapêo. *Ala de sombrero.*  
Abada. *Regazada.*  
Abâno. *Aventadêro.*  
Fazer de Abôbada. *Bobedar.*  
Abrandar. *Calmar.*  
Abûtre. Ave. *Buitre.*

396

AC

Acalentar o menino. *Arrullar el niño.*  
Acarar. *Confrontar.*  
Acinte. *Provocacion. Despecho.* Fazer acintes. *Provocar.*  
Acotovelar. *Codear. Dar de codo.*  
Açougue. *Carniceria.*  
Açude. *Acequia.*  
Acugular. *Colmar.*  
Açular o caõ. *Azuzar.*

AD

Adoçar. *Adulzar.*  
Aduelas. *Costillas de cuba.*

AF

Affeyçoar alguma cousa. *Facionar. Dar forma.*  
Afferrolhar. *Aberrojar.*  
Afinarse de fôme. *Ailarse de ambre.*  
Aformosear. *Ermosear.*  
Afogar. *Aogar.*  
Afrontado no rosto. *Abochornado.*  
Afundarse. *Undirse.*

AG

Agrimonia. Erva. *Agerato, ò tambien Agrimonia.*  
Agrilhoar. *Poner grillos.*  
Agrura. *Aspereza.*

AI

Ainda. *Aun*.  
Ajoujar. *Uncir, ò unzir, ò unir*.  
Ajoelharse. *Arrodillarse*.  
Ajuntar cabedal. *Acaudalar*.

AL

Alambre. *Esclarimiento. Electro. Ambar, de que se bazen rosarios*.  
Alampada. *Lampara*.  
Alçaprema. *Gatillo*.  
Alcatifa. *Alfombra*.  
Alcatruzarse. *Encorbarse*.  
Alcoviteyro. *Alcaguete, ò Alcabuete*.  
Alecrim. *Romêro*.  
[p. 16] Aletria. *Fidêos*.  
Alfâce. *Lechuga*.  
Alfarrobeyra. Planta. *Garrovo, ò Algarrovo*.  
Alfaya. *Alaja*.  
Alfayate. *Sastre*.  
Alfazema. *Espliego*.  
Alfinete. *Alfiler*.  
Alfobre. *Era de ajos, zebollas, &c.*  
Alforvas. Erva. *Albaluas*.  
Algibêbe. *Ropavejero*.  
Algibeyra. *Faltriquera*.  
Algôz. *Bochin, Berdugo*.  
Alguidar. *Lebrillo. Barreña, ò Barreño*.  
Alguma cousa. *Algo*.  
Alheçaõ. *Enagenacion*.  
Alhear. *Enagenar*.  
Alheyo. *Ageno*.  
Alimpaduras. *Granzas*.  
Alimpar o trigo da palha no calcadouro. *Aventar el trigo, vieldar, ò ventilar trigo*.  
Alinhavar. *Ivanar*.  
Almofariz. *Almirez*.  
Almorreymas. *Morroidas, ò Almorranas*.  
Almotolia. *Alcuza. Aceytera*.  
Alongar. *Alexar*.  
Alporcas. *Lamparones*.

Alqueyvar. *Barbechar*.  
Alqueyve. *Barbecho*.  
Alvadio. *Blanquecino*.  
Alvayade. *Blanquete*.  
Alveloa. Ave. *Aguça nieve*, ð<sup>1</sup> *Nevatilla*.  
Alugar. *Alquilar*.  
Alumiador. *Apuntador de Cavallos*.  
Alvo de olho. *Blanco de ojo*.

AM

Amarellidaõ. *Amarillez*.  
Amea. *Almena*.  
Ameaço. *Amago*.  
Amejoa. *Almeja*.  
Ameyxa. *Ciruela*.  
Ameyxieyra. *Ciruelo*.  
Amendoeyra. *Almendro*.  
Amendoa verde. *Almendruço*.  
Ametade. *Mitad*.

AN

Anafega. *Açafeyfa*.  
Anaõ. *Enano*.  
Andeja. *Andariega*.  
Andejo. *Andariego*.  
Andorinha. Ave. *Golondrina*.  
Anel. *Anillo*.  
Aninhar. *Anidar*.  
Anjo. *Angel*.  
Anoytecer. *Anochecer*.  
Antepasto. *Principio*.  
Antontem. *Anteaier*.  
Anzol. *Anzuelo*.

AP

Aplaynar. *Dolar. Aplanar*.  
Apoucar. *Achicar*.

---

<sup>1</sup> ð] o *Pascoal da Sylva*

AQ

Aquentar. *Calentar*.  
Aquinhoar. *Distribuir*.

AR

Arame. *Cobre*.  
Aranha meyrinho.  
*Alguaci*<sup>2</sup> *de las moscas*.  
Arpêo. *Cloque, ò Garfio de navio*.  
Arrabil. *Rabel*.  
Arripiamento de cabellos. *Espeluzamiento, ò Espeluzos*.  
Arripiarse o cabelo. *Espeluzarse*.  
Arrufado. *Indignado*.  
Arrumar. *Abilar. Ordenar. Poner las cosas con distincion*.  
Arvore. *Arbol*.

399

---

AS

Assechança. *Cilada*  
Assoalhar, ou fazer soalhado. *Entablar*.  
Assoviar. *Silvar. Chistar*.  
Assovio. *Silvo. Chisto, chistete, ò chistadura*.

AT

Ataca. *Cinta de atacar*.  
Atafal. *Grupera*.  
Atè. *Asta*.  
Atègora. *Astaora*.  
Atochar. *Estivar*.  
Atroar. *Atronar*.  
Atarracar. *Apretar mucho con cuerdas*.  
Atassalhar. *Hazer tassajos*.  
Atiçar a candeia, ou vela. *Despavilar*.  
Atilado. *Aseado. Pulido*.  
Atuar. *Hablar por tu*.  
Aturar. *Sufrir, continuar con algun trabajo*.

AV

Avenca. Erva. *Brenca, ò culantrillo de pozo*.

---

<sup>2</sup> Alguazill] *Aguazil Pascoal da Sylva*

Aveleyra. Arbol. *Abellano*.  
Avelãa. *Abellana*.

AZ

Aza. *Ala*.  
Azevieyro. *Mugeriego*.  
Azevre, ou verdete. *Cardenillo, que se haze del cobre. Azivar*.  
Azinheyra. *Encina*.  
Azorrague. *Zurriaga*.

400

---

BA

Bacello. *Majuelo*.  
Badelada. *Campanada*.  
Bagulho de uvas. *Granillo de uva*.  
Balancia. *Sandia*.  
Balayo. *Canastillo*.  
Balde. *La errada de agua*.  
Baldio. *Herial. Campo, que se no labra*.  
Balofo. *Regordido, hombre fofo, hombre de carnes no maciças. Abubado*.  
Balsa de ourinol. *Basera de orinal*.  
Bandeyra. *Enseña*.  
Banha. *Pella de gordo, ò manteca de tocino*.  
Barbatana. *Ala, con que nada el pez*.  
Barreguice. *Amancebamiento*.  
Barrela. *Legia*.  
Barretada. *Bonetada*.  
Barrete<sup>3</sup>. *Bonete*.  
Barroco. *Perla tosca, y desigual*.  
Bater de olhos. *Buelta de ojos*.  
Baxaõ. Instrumento Musico. *Bajon*.

BE

Bêbado. *Borracho*.  
Bebedice. *Embriaguez*.  
Bêbera. Fruto. *Breba*.  
Beco. *Calle muy estrecha*.  
Beyço. *Labio*.  
Beyçudo. *Gruesso de labios*.  
Beyjar. *Besar*.

---

<sup>3</sup> Barrete] barrete *Pascoal da Sylva*

Beyjo. *Beso*.  
Beyjinho. *Besico*.  
Beyra. *Si se habla de rio, dize Ribera, si de casas*,<sup>4</sup> Ala de tejado<sup>5</sup>.  
Beldroegas. Erva. *Berdolagas*  
Belida. *Nube del ojo, ò su tela, ò tunica*.  
Beliscar. *Pelliscar*.  
[p. 17] Beleguim. *Corchete*.  
Bem. *Bien*.  
Bento. *Bendito*.  
Benzer. *Bendecir*.  
Benzerse. *Persignarse*.  
Bens. *ÄRiquezas*.  
Benjoim. *Menjui*.  
Berço. *Cuna de niño*.  
Bespa. *Abispa*.  
Bêsta. *Ballesta*.  
Besteyro. *Ballestero*.  
Bexigas. *Viruelas*.  
Bexigoso. *Violento*.

BI

Bica. *Caño de la fuente*.  
Bicho. *Gusano*.  
Bichinho. *Gusanillo*.  
Bicho de cozinha. *Picaro de cosina. Galopin. Fregon. Sollastre*.  
Bichoso. *Cocoso, ò gusaniento*.  
Bico de mama. *Peçon de teta*.  
Bilhão, moeda. *Moneda de Bellon*.  
Bisavô. *Bisabuelo*.

BO

Bocejar. *Bostejar*.  
Bocejo. *Bostejo*.  
Boceta. *Caxuela*.  
Bochechas. *Megillas, ò mexillas, ò mofletes*.  
Bochechudo. *Carrilludo*.

---

<sup>4</sup> casas,] casas. *Pascoal da Sylva*

<sup>5</sup> Ala de tejado] *Pascoal da Sylva om.* (Cf. *Diccionario Castellano, y Portuguez...*, p. 30: "Ala de tejado. *Beyra. Sacada de telhado*")

Bode. Animal. *Cabron*.  
Bofe. *Pulmon*.  
Bolha. *Ampolla*.  
Bolinholo. *Bolilla*.  
Bolinholo. *Buñuelo*.  
Bolo de soborrvalho. *Hallula*.  
Bolor. *Abilamiento*. *Mobo*. Criar bolor. *Abilarse*. *Moecerse*.  
Bolorento. *Moecido*. *Abilado*.  
Bolota. *Bellota*.  
Bom. *Bueno*.  
Bonîcos. *Estiercol del Asno*.  
Bonêca. *Muñeca de niñas*.  
Borboleta. *Mariposa*.  
Borda. *Orilla*.  
Borracha. *Bota*.  
Borracheyro. *Botero*.  
Borrvalho. *Rescoldo*.  
Borrifar. *Rociar*.  
Borrifo. *Rocio*.  
Boubento. *Buboso*.  
Boyaõ. *Vaso, ò bote de barro*.  
Bufo. Ave. *Bubo*.  
Bugio. *Simio, ò mono*.  
Bugiar. *Monear*.  
Bugiarias. *Monerías*.  
Buraco. *Agujero*.  
Buraquinho. *Agujerillo*.  
Burrinho. *Borriquillo*.  
Buxo. Planta. *Boz*.

BR

Braza. *Ascuá*.  
Brenca. *Avenca*.  
Brigaõ. *Pendencioso*.

CA

Caãs. *Canas*.  
Cabacinha. *Calabacita*.  
Cabaço. *Calabaça*.  
Cabaz. *Capazo*.  
Cabedal. *Caudal*.

Cabra de agoa. *Garapo*.  
Cacarejar a gallinha. *Cloquear la gallina*.  
Cachaço. *Cogote*.  
Cachimbar. *Tomar tabaco de humo*.  
Cachimbo. *Pipa de tomar tabaco de humo*.  
Cachinho. *Gajo de uvas*.  
Cachôpo. *Escolbo, tambien rapaz, niño*.  
Cadeado. *Candado*.  
Cadeyra. *Silla*.  
Cadeyras. *Nalgas, ò assentaderas*.  
Câgado. *Galapâgo de tierra*.  
Cagaluz. *Lucienega, ò Lucierniga*.  
Calçada. *Cuesta*.  
Calçar<sup>6</sup> com pedras. *Empedrar*.  
Calceteyro. *Empedrador*.  
Calço da roda. *Estornija de carro*.  
Cambayo. *Estevado de piernas*.  
Camponez. *Campesino*.  
Canada. *Azumbre*.  
Canção. *Cancion*.  
Cancellá. *Vergas de palo*.  
Candea. *Toda suerte de luz de sebo, ò cera*.  
Candea de garavato. *Candil*.  
Candeinha. *Bugia*.  
Candieyro. *Candelerero*.  
Canella da perna. *Espinilla*.  
Canga. *Jugo de bueies*.  
Cangalhas. *Aguaderas*.  
Canhoto. *Zurdo. Isquierdo*.  
Cano de limpeza. *Alvañal*.  
Cantareyra. *Vasera*.  
Canto da casa. *Angulo. Rincon*.  
Cantoneyra. *Ramera*.  
Caõ. *Perro*.  
Caõsinho. *Perrillo*.  
Capella de flores. *Guirnalda*.  
Capoeyra. *Caponera*.  
Caqueyro. *Qualquier barro viejo, ò hendido*.

---

<sup>6</sup> Calçar] Calcar *Pascoal da Sylva*

Carcarejar. *Vid.* Cacarejar.  
Cardeo. *Cardeno*.  
Carocha. *Coroza*.  
Caroço. *Huesso de fruta*.  
Carpideyra. *Plañidera*.  
Carpir. *Llorar arañando-se, &c.*  
Carrancudo. *Ceñudo. Rostituerto*.  
Carreyra de cavallos. *Corredera de cavallos*.  
Carreyro. *Carril*.  
Caruncho. *Carcoma*.  
Casa de botaõ. *El ojal*.  
Casca de arvore. *Cortesa*.  
Casquinha. *Cascarilla*.  
Castaçal. *Velon*.  
Cavâco. *Cepilladura*.  
Cayadeyra, ou cayadeyro. *Mujer, ò hombre que blanquea*.  
Cayar. *Blanquear*.  
Caeyro. *El que haze cal*.

CE

Cea. *Cena*.  
Cedo. *Temprano*.  
Ceyra. *Espuerta. Esportilla*.  
Celleyro. *Granero*.  
Cem. *Ciento*.  
Cenoura. Erva. *Pastinaca*.  
Centinodia. Erva. *Cien nudillos*.  
Centopea. *Escolopendra*.  
Ceo. *Cielo*.  
Cerejeyra. Arvore. *Cerezo*.  
Ceroulas. *Calçoncillos*.  
Cerralheyro. *Cerragero*.  
Certâa. *Sarten*.  
Certidaõ. *Certificacion*.  
Cesso. *Siesso*.

CH

Chacina. *Cecina*.  
Chacinar. *Salar. Cecinar*.  
Chaga. *Llaga*.  
Chamiça. *Tomiza*.

[p. 18] Chaõ, substantivo. *Suelo*.  
Chaõ, adjetivo. *Llano, plano*.  
Chapeo. *Sombrero*.  
Chafalhaõ. *Chacotero*.  
Chave. *Llave*.  
Cheyro. *Olor*.  
Cheyrrar. *Oler, odorar*.  
Cheyroso. *Oloroso*.  
Cheyo. *Lleno*.  
Chiar. *Chillar*.  
Chicharos. *Galangas*.  
Chicoria. Erva. *Endibia*.  
Chicoria branca. *Escarola*.  
Chocarreyro. *Bufon. Truban*.  
Chocarrice. *Trubaneria. Jugleria*.  
Chocas. *Caxcarrias*.  
Choraõ. *Lloron*.  
Chorar. *Llorar*.  
Chover. *Llover*.  
Choviscar. *Llovisnar*.  
Chupar. *Chotar*.  
Chumbar. *Emplomar*.  
Chumbo. *Plomo*.  
Chuva. *Lluvia*.  
Chuvoso. *Llovedizo, ò lluvioso*.

CI

Ciar. *Celar, õ<sup>7</sup> zelar. Tener celos, ò tener zelos*.  
Ciborio. *Copon sagrado*.  
Cidadaõ. *Ciudadano*.  
Cidrada. *El dulce, que de el acitron se haze*.  
Cidraõ. *Acitron*.  
Cidreyra. Erva. *Abejera*.  
Cigano. *Gitano*.  
Cingidouro. *Ceñidor*.  
Cinza. *Ceniza*.  
Cinzento. *Ceniziento*.  
Cioso. *Zeloso*.

---

<sup>7</sup> ò] ó Pascoal da Sylva

Ciumes. *Zelos*.  
 Cirieyro. *Cerero*.

CL

Claraõ. *Claridad*.  
 Clavina. *Carabina*.

CO

406

Coalhada. *Quajada*.  
 Coalhado. *Quajado*.  
 Coar. *Colar*.  
 Cobra. *Culebra*.  
 Cobiça. *Codicia*.  
 Cobiçar. *Codiciar*.  
 Cobrir a cepa. *Acogombrar la cepa*.  
 Coçar. *Rascar*.  
 Coçadura. *Rascadura*.  
 Côcaras. *Assentarse de côcaras, sentarse en cuclillas*.  
 Côcegas. *Cosquillas*.  
 Coceguento. *Cosquillento*.  
 Coelho. *Conejo*.  
 Coentro. *Culantro*.  
 Colhêr. Substant. *Cuchâra*.  
 Colheya. *Cosecha*.  
 Côlica, ou dor de colica. *Torçon, ò Toroçon*.  
 Comichaõ. *Comezon*.  
 Comichoso. *Quegixoso*.  
 Comprido. *Largo*.  
 Conezia. *Canonicato*.  
 Congossa. Erva. *Pervinca*.  
 Consoada. *Colacion de ayuno*.  
 Coque. *Mogicon*.  
 Corar. *Colorear*.  
 Coralina. *Mallorquiana*.  
 Corregedor da Corte. *Alcalde de Corte*.  
 Correjôla. Erva. *Polineta*.  
 Corrimaõ de escada. *Passamano de escalera*.  
 Cortiça de colmea. *Corcho*.  
 Coruja. *Lechuza*.  
 Cotio. *Cocido*.  
 Cotovelo. *El codo en el braço*.

Cotovelada. *Codada*.  
Cotovia. Ave. *Coalla*. ò *Cogujada*.  
Covado. *Medida de codo*.  
Covasinha. *Cobachuela*.  
Couce. *Coz*.  
Couceyra, ou leme da porta. *Gonze*.  
Couceyra. *Umbral*.  
Coveyro. *Sepulturero*.  
Couve. Ortaliza. *Col*.  
Coxa da perna. *Muslo*.

407

---

CR

Cravo. Flor. *Clavel*.  
Crestar as colmeas. *Destinar las colmenas, y agora castrar*.  
Criança. *Niño, que mama*.  
Cristaleyra. *Muger, que echa ayudas*.  
Cronha de espingarda. *Caja de escopeta*.

CU

Cucarne. *Juego de faba*.  
Cume. *Cumbre*.  
Cuspinhar. *Escupir a menudo*.  
Cuspo. *Saliva*.  
Custo. *Gasto*.  
Cutello. *Cuchillo*.

DE

Deado. *Decanado*.  
Debrum. *Ribête. Cortapisa*.  
Debulha. *Trilla*.  
Debulhar. *Trillar*.  
Debulho. *Bandulbo*.  
Docotar. *Cortar las ramas al arbol*.  
Degrao de escada. *Escalon*.  
Deytado. *Echado. Estendido*.  
Delir. *Desleir*.  
Depennar. *Deplumar*.  
Dependurar. *Colgar. Suspende*.  
Depenicar. *Arrancar poco a poco las plumas, ò cabellos*.  
Derrabar. *Descolar*.  
Derradeyro. *Ultimo*.

Derrear. *Derrengar*.  
Desagastar. *Desenojar*.  
Desapossar. *Desposseer*.  
Desarranjar. *Desordenar*.  
Desarranjo. *Desorden*.  
Desengonçar. *Desquiciar*.  
Desbotado. *Descolorido*.  
Descambar. *Resvalar cayendo*.  
Descascar. *Descortezar*.  
Descida. *Ladera*.  
Desembebedar. *Desemborrachar*.  
Desempoar. *Sacudir el polvo*.  
Desencastoar as contas. *Desengastar el Rosario*.  
Desencavar a espada. *Desguarnecer la espada*.  
Desendividarse. *Pagar, satisfacer deudas*.  
Desenferrujar. *Acicalar*.  
Desenxabido. *Desabrido*.  
Desfechar. *Abrir*.  
Desfeyta. *Disculpa*.  
Desfiado. *Desilado*.  
Desfolhar. *Deshojar*.  
Desgadelhar. *Desgreñar*.  
Deslombado. *Derrengado*.  
Desmamar. *Destetar*.  
Desmancho. *Desorden*.  
Desmazelado. *Negligente*.  
Desmazelo. *Descuydo. Pereza. Negligencia*.  
Desmiolar. *Dessesar*.  
Despeytorarse. *Despechugarse*.  
Despôr. *Desnudar*.  
Despido. *Desnudo*.  
[p. 19] Despojo do inimigo. *Botin*.  
Desqueyxar. *Desquixarar*.  
Destorrar. *Desterronar*.  
Detença. *Demora*.  
Devagar. *Despacio*.  
Deveza. *Dehesa*.  
Dez. *Diez*.

DI

Dispor. *Disponer*.  
Disposto. *Dispuesto*.  
Divida. *Deuda*.

DO

Dô. *Luto*.  
Dobadeyra. *Muger debanadera*.  
Dobadoura. *Debanadera, ò argadillo*.  
Dobar. *Debanar*.  
Doença. *Enfermedad*.  
Doentio. *Enfermizo*.  
Dona. *Dueña*.  
Doninha. *Comadreja*.  
Doesto. *Injuria. Afrenta*.  
Doudice. *Locura*.  
Doudo. *Loco*.  
Dozia, ou duzia. *Dozena*.

409

---

EL

Elo da vide. *Tixerêta de la vid*.  
Eloendro. Planta. *Adelfa*.

EM

Embalar. *Mecer, mecedêro*, he o berço, com que se embala a criança.  
Embasbacado. *Enagenado, tolamente admirado*.  
Embebedar. *Emborrachar*.  
Embigo. *Obligo*.  
Emboralhado. *Cubierto de ceniza*.  
Empacho no estomago. *Aito*.  
Empalheyrar. *Empajar*.  
Empecilho. *Impedimento*.  
Empertigado. *Espetado*.  
Empigem. *Empeyne*.  
Empoado. *Polvorizado*.  
Empoar. *Polvorizar*.  
Empolar. *Ampollar, hacer ampollas*.  
Empreyta. *Pleyta de esparto*. Obra de empreytada. *Destajo*.  
Empretyro. *Destagero*.  
Empurraõ. *Empellon*.

EN

Encanado. *Acanelado*.  
Encapelado mar. *Mar empollado, mar reboltoso*.  
Encarvoar. *Denegrir*.  
Encodear. *Encostrar*.  
Encosto. *Respaldar*.  
Encubertado. Animal. *Armadillo*.  
Endividarse. *Adeudarse*.  
410 Endoenças. Quinta feyra de Endoenças. *Jueves Santo*.  
Endoudecer. *Enloquecer*.  
Endro. Erva. *Eneldo*.  
Enfadonho. *Molesto*.<sup>8</sup> *Fastidioso*.  
Enfarado. *Fastidiado*.  
Enfeytiçar. *Echizar*.  
Engasgar. *Atragantarse*.  
Engatinhar. *Andar a gatas*.  
Engayolado. *Enjaulado*.  
Engeytado menino. *Niño exposito*.  
Engulhos. *Bascas de estomago para vomitar*.  
Enjojo. *La nuca del buey*.  
Enjôo. *Revolución de estomago*.  
Enlabutar. *Enlodar*.  
Enlear. *Embaraçar*.  
Enlourecer. *Enrubiar*.  
Ensaboar. *Enjabonar*.  
Ensandecer. *Atontarse. Enloquecer*.  
Ensejo. *Occasion*.  
Ensosso. *Insipido*. \*Parede ensossa. *Albarrada de piedras secas*.  
Entaõ. *Entonces*.  
Entrevado. *Tullido*.  
Entrevar. *Tullir*.  
Entrudo. *Carnes tolendas*.  
Enveja. *Embidia*.  
Envejar. *Embidiar*.  
Enviuvar. *Embiudar*.  
Enula campâna. Erva. *Ala*.  
Enxada. *Azada*.  
Enxame. *Enjambre*.

---

<sup>8</sup> Molesto.] Molesto *Pascoal da Sylva*

Enxergaõ. *Gergon*.  
Enxergar. *Discernir*.  
Enxô. *Azuela*.  
Enxovalhar. *Ensuciar*.  
Enxôvia. *Calaboço*.  
Enxoval. *Axuar*.  
Enzinheyra. Arbol. *Encina*.

ER

411

---

Erva babosa. *Azivar*.  
Erva cavallina. *Camedreos*.  
Erva cidreyra. *Abejera*.  
Erva de andorinha. *Celidonia*.  
Erva de S. Joaõ. *Coraçoncillo*.  
Erva doce. *Anis*.  
Erva dos pegamaços. *Lampaços*.  
Erva molarinha. *Palomilla, y Palomina; pero mira, que tambien se llama  
assi el estiercol de la paloma*.  
Ervar. *Untar con yervas*.  
Ervilhas. *Guisantes*.  
Ervilhal. *Campo de guisantes*.

ES

Esbaforido. *Apresurado, y con ansia*.  
Esbarrar. *Resvalar*.  
Esbarrondadeyro. *Resvaladero*.  
Esofado. *Anhelado. Sin aliento*.  
Esborrachar. *Estruxar*.  
Esbravejar. *Gritar enojado*.  
Esbugalhados olhos. *Ojos saltados*.  
Esbulhar. *Despojar*.  
Esbulho. *El tomar por fuerça*.  
Esburacado. *Agujereado*.  
Esburacar. *Agujerear*.  
Esburgar a fruta. *Mondar la fruta*.  
Escabellado. *Desgreñado*.  
Escachar. *Abrir por medio, abrir con violencia de alto abaxo*.  
Escada. *Escalera*.  
Escaninho. *Caxon de arca*.  
Escapola. *Escarpia*.  
Escarduçar a lãa. *Cardar la lana*.

Escarrador. *Gargagiento*.  
 Escarrar. *Escupir*.  
 Escarro. *Gargâjo. Escopedina*.  
 Escoar. *Escurrir*.  
 Escondedouro. *Escondrijo*.  
 Esconço. *Obliquo*.  
 Escorralhas. *Escurrideras*.  
 Escorregar. *Resvalar*.  
 Escorregadiço. *Resvaladiço*.  
 Escorregadouro. *Resvaladero*.<sup>9</sup> *Deslizadero*.  
 Escorva. *Fogon. Cazoleta*.  
 Escorvar a espingarda. *Cevar la escopeta*.  
 Escrofulas. *Lamparones*.  
 [p. 20] Escumilha. *Perdigones para caçar*.  
 Esfalfado. *Exhausto de fuerças*.  
 Esfalfarse. *Consumir las fuerças*.  
 Esfolado. *Desollado*.  
 Esfolar. *Desollar*.  
 Esgaravataador de dētes. *Mōdadientes*.  
 Esgares. *Ademanes*.  
 Esguichar. *Seringar*.  
 Esmola. *Limosna*.  
 Esmoleyro. *Limosnero*.  
 Esmorecer. *Perder animo. Desmayarse*.  
 Espadoas. *Espaldas*.  
 Espalhar. *Esparcir*.  
 Espancar. *Dar de palos. Maltratar con palos*.  
 Espartenha. *Alpargata*.  
 Espeque. *Pontal. Apoyo*.  
 Pôr<sup>10</sup> espeques. *Poner puntales. Apuntalar*.  
 Espeto. *Asador*.  
 Espinhela. *La paletilla del estomago*.  
 Espirrar. *Estornudar*.  
 Espirrar no fogo, como faz a folha de louro, o azeite com agua, &c.  
*Respender*.  
 Espirro. *Estornado*.  
 Espivitar. *Despavilar*.

---

<sup>9</sup> Resvaladero.] Resvaladero *Pascoal da Sylva*

<sup>10</sup> Pôr] Por *Pascoal da Sylva*

Espojarse a besta. *Rebolcarse*.  
Espora. *Espuela*.  
Espreytar. *Assechar. Aguaitar*.  
Espreytador. *Assechador*.  
Espreguiçarse. *Esperezarse*.  
Esquecer. *Olvidar*.  
Esquecido. *Olvidado*.  
Esquecimento. *Olvido*.  
Esquentador. *Calentador*.  
Esquivar. *Desviar. Apartar*.  
Esquivo. *Uraño*.  
Estalagem. *Meson. Posada*.  
Estalajadeyra. *Mesonera*.  
Estaleyro. *Taraçana*.  
Estazado. *Mucho cansado*.  
Estear. *Serenar*.  
Estojo. *Estuque*.  
Estouro. *Estallido*.  
Estreado. Moço bem estreado. *Moço bien parecido*.  
Estribeyro. *Cavallerizo*.

FA

Face. *Cara. Az. Faz*.  
Facha, ou facho. *Achon*.  
Fachos. *Fuegos. Almenara de fuegos*.  
Faisca. *Chispa*.  
Falcaõ. *Alcon*.  
Falla. *Habla*.  
Fallador. *Hablador. Dezidor. Parlero*.  
Fallar. *Hablar*.  
Fanhoso. *Gangoso*. Fallar fanhoso. *Hablar gangoso*.  
Farellos. *Salvados*.  
Farinha. *Arina*.  
Farinhento. *Ennarinado*.  
Faro. Tomar o faro. *Usmar, ò usmear*.

FE

Fechadura. *Cerradura*.  
Feyçoens do rosto. *Facciones*.  
Feyjaõ. *Fasol. Judia. Judiguelo. Judibuelo*.  
Feyra, ou Feria. \*Segunda feyra. *Lunes*. \*Terça feyra. *Martes*. \*Quarta feyra. *Miercoles*. \*Quinta feyra. *Jueves*. \*Sesta feyra. *Viernes*.

Feyticeyro. *Echizero*.  
Feyticeria. *Echizeria*.  
Feytiço. *Echizo*.  
Feytio. *Echura*.  
Feyxe. *Az*.  
Feyxesinho. *Acecillo*.  
Fel da terra. *Cintorio*.  
Femea. *Embra*.  
Fendente. *Altibajo*.  
Ferraõ de abelha. *Agujon de abeja*.  
Ferrete. *Clavo, y marca con yerro en la cara del esclavo*.  
Ferretoada. *Errada por señal*.  
Ferrolho. *Cerrojo*.  
Ferrugem. *Errumbre*.  
Ferrugem da chaminè. *Ollin*. \*Tirar a ferrugem. *Desollinar*<sup>11</sup>.  
Ferver. *Bullir*.  
Feto. Erva. *Helecho*.  
Fêvara. *Ebra*.  
Fevereyro. *Febrero*.

FI

Ficar. *Quedar*.  
Filhinha. *Hijueta*.  
Filhinho. *Hijuelo*.  
Filho. *Hijo*.  
Fio. *Hilo*.  
Fiosinho. *Hilillo*.  
Fita larga. *Cinta*.  
Fivella. *Evilla*.

FO

Focinhar. *Hocicar*.  
Foguete. *Cohete*.  
Folar, ou paõ por Deos. *Aguinaldo*.  
Fôlego. *Huelgo*.  
Folelho. *Ollejo*.  
Folha. *Oxa, ò oja*.  
Bolo folhado. *Ojaldre*.

---

<sup>11</sup> Tirar a ferrugem. *Desollinar*] post 'Ferver. *Bullir*' Pascoal da Sylva pos.

Folhear hum livro. *Oxear um libro.*  
Fontes da cabeça. *Sienes.*  
Fornalha. *Hornaza. Fragua.*  
Fornecer. *Proveer.*  
Fornecido. *Proveido.*  
Forneyra. *Ornera.*  
Fortum. *Mal olor. Olor fuerte, que offende el olfacto.*  
Forçura. *Entrañas.*  
Fosca. *Fanfarronada.*  
Fouce. *Oz.*  
Fouce roçadora. *Marcola.*  
Foz. *Boca de rio, que entra en el mar.*

415

---

FR

Fragalho. *Trapo.*  
Fragor. *Estruendo. Estampido.*  
Frango. *Pollo.*  
Franzinho. *Delgado.*  
Freguez. *Feligrez. Parrochiano.*  
Freguez em comprar. *Vezeño, ò Parrochiano en comprar.*  
Freguezia. *Parrochia.*  
Freyra. *Monja.*  
Fresura. *Las entrañas.*  
Fresta. *Ventana pequena. Ventana del techo. Lumbrera.*  
Friavel.<sup>12</sup> *Desmenuzable.*  
Frigideyra. *Sarten.*  
Fronha. *Funda de almofada.*  
Fruncho. *Carbunco. Diviesso.*

FU

Fuligem. *Ollin.*  
Funcho. *Inojo.*  
Funda. *Braguero.*  
Fida de atirar pedras. *Honda.*  
[p. 21] Funil. *Embudo.*  
Furador. *Punzon.*  
Furar. *Agujerear. Taladrar.*  
Fustigar. *Barear; ò varear.*

---

<sup>12</sup> Friavel.] Friavel, *Pascoal da Sylva*

Fuzil de ferir lume com pederneyra. *Eslabon de pedernal*.  
Fuzilar. *Relampeguear*.

GA

Gabar. *Alabar. Aplaudir*.  
Gabo. *Alabança. Aplauso*.  
Gacho. *La nuca del Toro*.  
Gadelha. *Guedeja*.  
Gafanhoto. *Langosta de tierra. Gansañote*.  
Gaferia. *Sarna perruna*.  
Gafo. *Leproso*.  
Gago. *Tartamudo*.  
Gaguejar. *Tartamudear*.  
Gayola. *Jaula*.  
Galheta de vinagre. *Vinagrera*.  
Galhofa. *Fiesta con estruendo, y de huelga*.  
Gallo. *Tumor en la cabeça. Chichon*.  
Gancho. *Garavato*.  
Ganhaõ. *Ganapan*.  
Ganir. *Aullar el perro*.  
Garfo. *Tenedor*.  
Garfo da planta. *Espiga para ingerir*.  
Gargalo. *Gollete*.  
Gargantaõ. *Tragon*.  
Garrida. *Campanilla, õ esquilon*.  
Gastaõ do fuso. *Torcedero, õ tortero*.

GE

Geadá. *Elada. Escarcha*.  
Gear. *Elar*.  
Geyra. *Jugada, õ obrada de tierra*.  
Gengivas. *Encias*.  
Gerar. *Engendrar*.  
Gergelim. *Sesamo*.

GI

Gibaõ. *Jubon*.  
Giesta. *Retama. Hiniesta. Ginesta*.  
Ginja. *Guinda*.  
Ginjeyra. *Guindalera*.

GO

Golodices. *Chucherias. Viandas regaladas.*  
Goyvos. Flor. *Alely, ò alelis, ò sanamunda.*  
Gole. *Sorbo.*  
Goro ovo. *Huevo guero.*

GR

Graã. *Grana.*  
Grade de Freyras. *Locutorio de Monjas.*  
Gralha. Ave. *Corneja.*  
Graõ. Legumbre. *Garavanzo, ò garvanço.*  
Grelhas. *Parrillas.*  
Grello. *Grumo.*  
Grimpa. *Veleta.*

417

---

GU

Guardanapo. *Servilleta.*  
Guardavento. *Antipara.*  
Guela. *Garganta.*  
Guia de cego. *Moço de ciego, ò Lazarillo.*  
Guindaste. *Grûa.*  
Guita. *Bramante.*  
Gurgulho. *Gorgojo.*

HE

Hepatica. Erva. *Empeyne.*  
Hera. Planta. *Hiedra.*

HO

Hoje. *Oy.*  
Hombro. *Espalda.*  
Homemzarraõ. *Hombron.*  
Homemzinho. *Hombrecillo.*  
Homiziado. *Retraido.*  
Homiziarse. *Retraerse.*  
Honra. *Onor.*  
Hontem. *Ayer.*

JA

Janella. *Ventana.* Moça janelleyra. *Muchacha ventanera.*  
Jantar. *Comer.*

JE

Jejuar. *Ayunar*.  
 Jejum. *Ayuno*.  
 Igreja. *Iglesia*.  
 Ilha. *Isla*.  
 Ilharga. *Costado*.  
 Ilhõ. *Ojâl*.

418

---

IM

Impaçãõ. *Empacho*.

IN

Ineptidaõ. *Ineptitud*.  
 Ingreme. *Aspero de subir*.  
 Intrudar. *Hazer carnes tolendas*.  
 Intrudo. *Carnestolendas*.

JO

Joeyra. *Çaranda*.  
 Joeyrar. *Çarandar. Arentar. Limpiar, ò<sup>13</sup> separar*.  
 Jogral. *Juglar. Chocarrero*.

IR

Irmaõ. *Hermano*.  
 Irmaõsinho. *Hermanito*.  
 Iroso. *Ayrado*.  
 Irremivel. *Sin redencion*.

JU

Juba. *Crines del Leon*.  
 Jubeteyro. *Ropavejero, ò Ropero*.  
 Jubeteria. *Roperia*.  
 Juelhos. *Rodillas*.  
 Junco cheyroso. *Hoja de meca*.

LA

Lacrãõ. *Alacran*.  
 Lamaçal. *Cenagal*.

---

<sup>13</sup> ò] o Pascoal da Sylva

Lançarote. Erva. *Azarotes*. *Sorcocola*.  
Lançol. *Savana*.  
Lâparo. *Gazapo*.  
Lar. *Suelo de cheminêa*.  
Laranjeyra. *Naranjo*.  
Largo. *Ancho*.  
Largura. *Anchura*.

LE

419

---

Leytaõ. *Lechon*.  
Leyte. *Leche*.  
Leyto. *Lecho*.  
Leytoa. *Lechona*.  
Leme. *Timon*.  
Leme, couceyra da porta. *Gonze*.  
Lenço. *Pañuelo, õ lienço*.

LI

Linguixa. *Longaniza*.  
Lingoareyro. *Deslenguado*.  
Lixo. *Varreduras, Limpiaduras*.

LO

Lobishomem. Vid. *Lubishomem*<sup>14</sup>.  
Losna. Erva. *Encencios, õ Encensios*.  
[p. 22] Louro em cor. *Rûbio*.  
Louro. Arbol. *Laurel*.  
Louvar. *Alabar*.  
Louvor. *Alabança*.

LU

Lubishomem. *Tarasca*.  
Luva. *Guante*.  
Luveyro. *Guantero*.

MA

Maçãa de espada. *Pomo de espada*.  
Maçarico. *Venzego, Avion*.

---

<sup>14</sup> Lubishomem] *Lubishomem Pascoal da Sylva*

Maceyra. *Manzano*.  
Machadinha. *Destraleja*.  
Machado. *Destral. Hacha*. Feyto ao machado. *Hecho a macha martillo*.  
Meganaça. *Burdel*.  
Mâgoa. *Magulladura*.  
Magoar. *Magullar*.  
Malassada. *Tortilla de huevos*.  
Mamar. *Chotar*.  
Mangerona. Erva. *Agedrea*.  
Mangoal. *Varal, para sacudir el trigo. Trillo no es Mangoal, es otro instrumento para el mismo efeto*.  
Manteyga. *Manteca*.  
Mantilhas. *Pañales, en que embuelven niños*.  
Marchetar. *Taracear*.  
Mariola. *Ganapan*.  
Marmeleyro. *Membrillero*.  
Marmelo. *Membrillo*.  
Marraõ. *Verraco. Puerco para casta, marrano, õ cochino de un año*.  
Mataborraõ. *Estraça*.  
Maunça, ou gastaõ de fuso. *Torcedero*.  
Mây. *Madre*.

ME

Meyas. *Medias*.  
Mechas. *Pajuelas de açufre*.  
Meda de feno. *Almear de Eno*.  
Meygo. *Halagueño*.  
Meymendro. Erval. *Veleño*.  
Meyrinho aranha. *Alguazil de las moscas*.  
Melancia. *Sandã*.  
Meminho. Dedo meminho. *Minique*.  
Menino. *Niño*.  
Mexerico. *Chisme. Soplo*.  
Mexeriqueyro. *Chismoso. Soplón*.  
Mexilhaõ, marisco. *Telinas*.  
Milharas de peyxe. *Guevos de pescado*.

MI

Miolos. *Sesos*.

MO

Mochó. Ave. *Coceyo*.  
Mofino. *Mesquino*.  
Molho. *Salsa*.  
Monturo. *Muladar*.  
Morangos. *Fresas*.  
Morcego. *Morcielago*, ò *morciegalo*.  
Moreyra. Arbol. *Moral*.  
Morgado. *Mayorasgo*.  
Mover. *Malparir*.  
Môvito. *Abortadura*, ò *aborto*.

421

---

MU

Murchidaõ. *Marchitez*.  
Murcho. *Marchito*.  
Murraõ. *Moco*.  
Murraõ de candea. *Moco de candil*, ò *Pabesada*.

NE

Nevada, ou neveda. Erva. *Nevadera*.

NI

Ninguem. *Nadie*.

NO

Nô. *Nudo*.  
Noa. *Nona*.  
Nôdoa. *Mancilla*.  
Noyte. *Noche*.  
Noitibô. Ave. *Autillo*.  
Noyva. *Novia*.  
Noyvo. *Novio*.  
Nora. *Nuera*.

NU

Nueza. *Desnudez*.  
Nuveyro. *Nubada*.

OC

Oco. *Hueco*.  
Oculos. *Anteojos*.  
Oculos de ver ao longe. *Anteojos de larga vista*.

OL

Olhado. *Ogeo. Ojo*<sup>15</sup>. Dar olhado. *Hojar*, ò<sup>16</sup> *ogear*.

Olhar. *Mirar*.

Orelhas. *Orejas*.

Olho. *Ojo*.

Olho à lerta. *Ojo a visor*.

Oliveyra. *Azeytuno. Oliva*.

422

OM

Ombreyras. *Postas de puerta*.

ON

Ontem. *Ayer*.

OR

Orfaõ. *Huerfano*.

Ortelãa. *Yerba buena*.

OS

Ossinho. *Guescillo*.

Ossó. *Gueso*.

OU

Ouçãõ. *Arador de mano*.

Ovens, ou ovencadura. *Hobanques*.

Ovo. *Guevo, ò huevo*.

Ouregaõ do mato. *Tomillo salsero*.

Ouriço. *Erizo*.

Outeyro. *Cerro, ò<sup>17</sup> zerro. Costanilla*.

Outeyrinho. *Cerrillo*.

PA

Pa. *Pala*.

Padar. *Paladar*.

Padejar o trigo. *Palejar el trigo*.

Padeyra. *Panadera*.

Palito dos dentes. *Mondadientes*.

---

<sup>15</sup> Ojo] ojo *Pascoal da Sylva*

<sup>16</sup> ò] ou *Pascoal da Sylva*

<sup>17</sup> ò] ou *Pascoal da Sylva*

Palito das orelhas. *Escarva orejas*.  
Palheyro. *Pajar*.  
Palreyro. *Hablador. Parlero*.  
Panella. *Olla, ò ulla de cobre*.  
Papajantares. *Mogollon, ò mogollonista*.  
Papeliço. *Alcatraz para especies*.  
Papelaõ. *Carton*.  
Papo. *Garguero*.  
Papoula. *Amapôla*.  
Passar o papel. *Esparzirse el papel*.  
Pata do cavallo. *Empeyne*.  
Pavio. *Pavisa*.  
Pay. *Padre*.

423

---

PE

Pê de fruta. *Peçon de fruta*.  
Pê de uvas, depois de pisadas. *Orujo, ò borrujo*.  
Pedintaõ. *Pordiosero*.  
Pedra, ò<sup>18</sup> pedrisco. *Granizo*. Chover pedra. *Granizar*.  
[p. 23] Pedra, ou penedo. *Canto*.  
Pedreyra. *Cantêra*.  
Peyxe, ou peixe. *Pez. Pescado*.  
Pelle. *Piel. Pellejo*.  
Penedo. *Escollo*.  
Peneyra. *Arnero, ò arinero*.<sup>19</sup> *Cernidor*.  
Penna. *Pluma*.  
Percalço. *Percanços*.  
Perfilhar. *Probijar*.  
Persovejo. *Chinche*.  
Pertinho. *Cerquita*.  
Perû. *Pavo*.  
Pesçoço, ou pescosso. *Cuello*.

PI

Pia. *Pila*. Ser Padrinho de pia. *Sacar de pila*.  
Picheleyro. *Estañador, ò Estañero*.  
Pilha. *Rima*.  
Pingadeyro, ou pingadouro. *Casuela para pringar*.

---

<sup>18</sup> ò] ó *Pascoal da Sylva*

<sup>19</sup> arinero.] arinero, *Pascoal da Sylva*

Pingo. *Pingre, ò churre.*  
Pintacilgo. Ave. *Gilgero.*  
Piparôte. *Floretada.*  
Pisar. *Hollar.*  
Piscar. *Guiñar.*  
Playna. *Dola de carpintero.*

PO

424

Pô. *Polvo.*  
Podôa. *Hoz podadera.*  
Poeyra. *Polvareda.*  
Polvo, peyxe. *Pulpo.*  
Pomba. *Palôma.*  
Pombal. *Palomar.*  
Pontalete. *Apoio. Puntal.*  
Pôr pontaletes. *Apuntalar. Apoiar.*  
Porca. *Cochina.*  
Porco. *Cochino.*  
Porquinho. *Cochinillo.*  
Poupa. Ave. *Abubilla.*

PR

Prègar. *Predicar.*  
Pregar. *Clavar.*  
Prego. *Clavo.*  
Prioriz. *Dolor de costado.*  
De proposito, de caso pensado. *A sabiendas.*

PU

Pulo. *Bote de Pelota.*

QU

Quebrar os queyxos. *Desquixarar.*  
Quente. *Caliente.*  
Quinta. *Casa de campo.*

RA

Rabicha. *Gurupera.*  
Rachador de lenha. *Partidor de leña.*  
Ranger de dentes. *Rechinar los dientes.*  
Rayvar. *Rabiar.*

RE

Rebeca. *Violin*.  
Rebecaõ. *Violon*.  
Reboliço. *Bullicio*.  
Rebôlo. *Aguçadera*.  
Recoveyro. *Traquinero*.  
Rede suspensa, em que dorme o Gentio do Brasil, &c. *Hamâca*.  
Rede de uvas. *Colgado de uvas*.  
Rego. *Surco*.  
Remela. *Lagaña*.  
Remeloso. *Lagañoso*. *Pitarroso*.  
Retrôz. *Seda*.

425

---

RI

Ribeyro. *Arroyo*.  
Riscar. *Canzelar*.

RO

Rocada. *Estambre*.  
Roda de Freyras. *Torno de Monjas*.  
Rola. *Tortola*.  
Rolo, ou velinha. *Candililla*. *Cerilla*.  
Romãa. *Granada*.  
Rosmarinho. *Cantueso*.  
Rosnador. *Gruñidor*.  
Rosto de sapato. *Empeyne*.

RU

Rua. *Calle*.  
Ruasinha. *Callexon*.  
Mulher, que corre as ruas. *Callegera*.  
Ruge ruge de tripas. *Surrio*.

SA

Sachar. *Escardar*.  
Sacho. *Escardillo*.  
Sâcola. *Alforja*.  
Saybro. *Gusjuelo*.  
Salsa. *Apio domestico*.  
Sanguinaria. *Yerva polyganota*.  
Sâpia. Arbol. *Pinavete*.  
Sardo, ou sardento. *Pecoso*.

SE

Segurelha. *Axêdrea*, ò<sup>20</sup> *timbra*.  
Seyxal. *Guijarral*.  
Seyxo. *Guijarro*.  
Sella. *Silla*.  
Pôr a sella. *Ensillar*.

SI

Simples para abobada. *Cimbria*, ò<sup>21</sup> *arcos para bobeda*.  
Sino. *Campana*. \*Torre dos sinos. *Campanário*.

SO

Sò, por só. *Asolas*.  
Soalheyro. *Solana*.  
Sobejos de mesa. *Relieves, sobras de la mesa*.  
Sobrancelhas. *Cejas*.  
Sôfrego. *Tragon. Gloton*.  
Solho. *Peyxe. Esturion*.  
Soslayo. *Desgayre*.  
Sovela. *Alesna*.  
Sovereyra. *Alcornoque*.  
Surgiaõ<sup>22</sup>. *Cirujano*.

TA

Talha de azeite. *Azeytera*.  
Tanchagem. *Llanten*.  
Tanger. *Tañer*.  
Tanger asnos. *Arrear asnos*.  
Tanoeyro. *Tonolero*, ò<sup>23</sup> *botero*.  
Tanque, ou viveyro de peyxe. *Alberca, ò estanque de pescado*.  
Taramela. *Taravilla, ò citola de molino*.  
Tartaruga. *Tortuga*.  
Taverneyra do campo. *Ventera*.

TE

Tecelaõ. *Tegeдор*.  
Teyga. *Corbe*.

---

<sup>20</sup> ò] ó *Pascoal da Sylva*

<sup>21</sup> ò] ó *Pascoal da Sylva*

<sup>22</sup> Surgiaõ] *Surgiao Pascoal da Sylva*

Tenta. *Calador de Cirujano*.  
Tento para calcular. *Giton*.  
Ter. *Tener, haver*.  
Tercôl. *Espigon*.  
Testa. *Frente*.  
Testo. *Casco de Barro*.

[p. 24] TI

Til. Arbol. *Texo*.  
Tincal. *Borrax*.  
Tirar. *Sacar*.  
Titela. *El blanco del Ave*.

427

---

TO

Toca. *Madriguera de conejo*.  
Tocha. *Acha de cera. antorcha*.  
Toleyraõ. *Tonton. Bobarron*.  
Tolête. *Escalmo*.  
Tolo. *Bobo. Necio*.  
Torga. Planta. *Tamaríz*.  
Tormentilha. Erva. *Siete en rama*.  
Tornada. *Buelta*.  
Torneja de carro. *Estorneja*.  
Torneyra. *Canilla de cuba*.  
Tornozello. *Tovillo*.  
Torraõ com raiz. *Cesped*.  
Tosador. *Tundidor*.  
Tosar. *Tundir*.  
Tosquiar. *Trasquilar, ò<sup>24</sup> Tresquilar*.  
Toscanejar. *Dormitar*.  
Tosse. *Tos*.  
Toupeyra. *Topo*.

TR

Tramoço. *Altramuz*.  
Treçô, ou Açor macho. *Torzuelo*.

---

<sup>23</sup> ò] ó *Pascoal da Sylva*

<sup>24</sup> ò] ó *Pascoal da Sylva*

Trela. *Atraiilla*.  
Tremelga. *Torpigo*.<sup>25</sup>  
Tremar. *Temblar*.  
Tremonha. *Tolva*, ò *embudo de molino*.  
Tremor. *Temblor*.  
Trempe, ou Trepeça. *Trevedes*.  
Tresbordar. *Rebosar*.  
Trevo, ou Trifolio. Erva. *Trevôl*.  
Tributo. *Pecho*.  
Pagar tributo. *Pechar*.  
Tributario. *Pechero*.<sup>26</sup>  
Trincar. *Crugir*.  
Troca. *Cambalache*.

TU

Tûbaras da terra. *Criadillas*, ò<sup>27</sup> *turmas de tierra*, *Topetos*, ò<sup>28</sup> *Teveras*.  
Tufo. *Casta de piedra*.<sup>29</sup> *Tova*.

VA

Valverde. Planta. *Mirabêl*.  
Varapao. *Pertiga*.  
Vassoura. *Escova*.  
Vazante. *Menguante de mar*.

VE

Veado. *Ciervo*. *Venado*.  
Veyga. *Egido*.  
Velinha, ou Rolo. *Belilla*, ò *Cerilla*.  
Velhinho. *Vejete*.  
Ventas. *Respiraderos de las narizes*.  
Venzego. Ave. *Maçarico*.  
Verga de porta. *Lintel*.  
Vergoens. *Ronchas*.  
Vezinhança. *Vecindad*.

---

<sup>25</sup> Tremelga. *Torpigo*.] Tremelga *Torpigo*, *Pascoal da Sylva*

<sup>26</sup> Pechero.] *Pechero*, *Pascoal da Sylva*

<sup>27</sup> ò] ó *Pascoal da Sylva*

<sup>28</sup> ò] ó *Pascoal da Sylva*

<sup>29</sup> Piedra.] *piedra Pascoal da Sylva*

VI

Vinda. *Venida*.  
Boa vinda. *Bien venida*.  
Viola. *Guitarra*.  
Virar de dentro para fóra. *Bolver lo de adentro a fuera*.  
Virotos da espada. *Gavilanes*.  
Vitella. *Ternera*.  
Unhagata. Erva. *Gatillos, ò gatinos*.

VO

Você. *Usted*.  
Volta. *Buelta*.  
Volta de pescoço. *Balona*.  
Volta na tripa. *Retortijon*.  
Voo. *Buelo*.

UR

Urze. *Tamariz*.

ZA

Zambro. *Estevado*.

ZI

Zimbro. Planta. *Enebro*.

ZO

Zombaria. *Burla*.

ZU

Zunido. *Zumbido*.  
Zurrapa. *Zupia*.